

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017



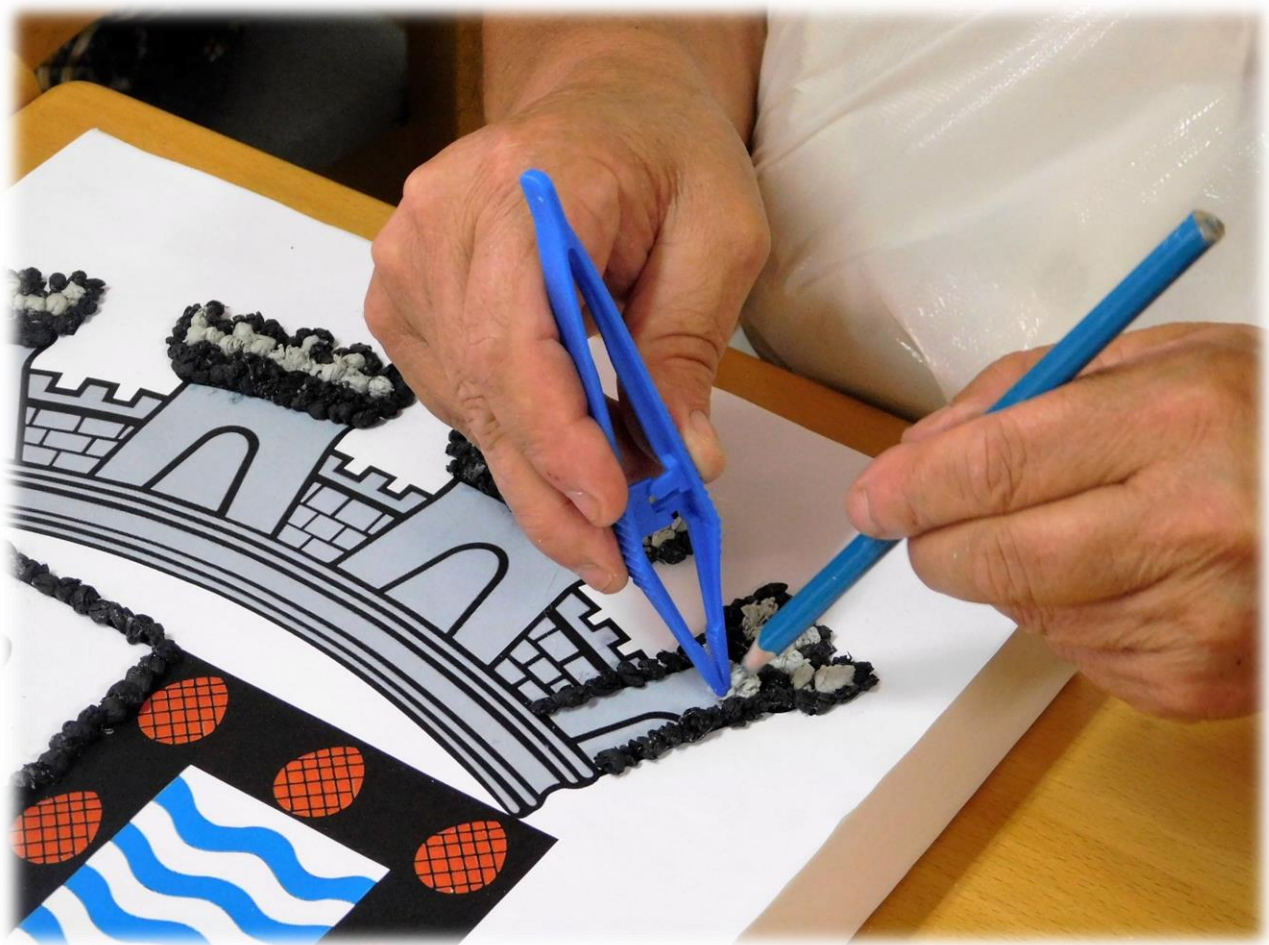
Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua



Rainha
D. Leonor de Lencastre

*“Quanto desejo que (...) as nossas paróquias,
as nossas comunidades e misericórdias,
cheguem a ser ilhas de misericórdia no
meio do mar da indiferença”.*

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma





ÍNDICE

1. Enquadramento do PAO	07
2. Caracterização Sumária da Entidade	09
a. Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade	10
b. Órgãos Sociais	13
c. Posicionamento e Eixos estratégicos	14
d. Recursos Humanos	16
e. Recursos Materiais/Infraestruturas.....	20
3. Caracterização das Áreas de Intervenção	23
a. Área Sénior (ERPI; Centro de Dia; SAD).....	24
b. Área Infantil (Creche, CATL e AAAF)	33
c. Área da Deficiência (Lar Residencial e CAO).....	38
d. Área da Saúde (UCCI Longa e Média Duração).....	50
e. Intervenção na Comunidade: RLIS e Pólo de Vila Moinhos.....	53
4. Quadro de Ação: Objetivos e Metas	59
a. Área Sénior (ERPI; Centro de Dia; SAD).....	60
b. Área Infantil (Creche, CATL e AAAF)	66
c. Área da Deficiência (Lar Residencial e CAO).....	68
d. Área da Saúde (UCCI Longa e Média Duração).....	73
e. Intervenção na Comunidade: RLIS e Pólo de Vila Moinhos.....	76
f. Gestão de Recursos (infraestruturas e Serviços de Apoio)	79
g. Qualidade & Recursos Humanos	82



5. Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos.....	88
--	-----------

6. Considerações Finais.....	97
-------------------------------------	-----------

Anexos:

Plano de Atividades Institucional

Plano de Formação para os colaboradores





ENQUADRAMENTO DO PAO



1. ENQUADRAMENTO DO PAO

No cumprimento do imperativo legal e estatutário, o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua tem como objetivo planificar em ações os objetivos estratégicos explanados no Plano Estratégico para 2017-2020 (ver em anexo) construído à luz das necessidades dos utentes das variadas respostas sociais, do contexto político-legal, económico, sociocultural, tecnológico, assim como da visão dos colaboradores e respetivos Corpos Sociais.

Este PAO reflete as maiores preocupações da atualidade nas suas variadas vertentes, quer da sustentabilidade, da melhoria organizacional, comunicação interna e marketing externo, infraestruturas e equipamentos, quer dos recursos humanos e diversidade dos serviços a prestar à comunidade.

As oportunidades e ameaças que a comunidade lança para as Misericórdias são desafios constantes que fazem temer o futuro de muitas Instituições Sociais como a nossa, com uma legislação flutuante, postura do Instituto da Segurança Social cada vez mais rigorosa, imperativa e, por vezes, intransigente, conflitos de interesses entre as demais entidades que deviam trabalhar em parceria para eliminarem/atenuarem estes desafios e respetivas consequências.

Perante uma crise de valores, da mudança do conceito e dinâmica familiar, do pouco investimento dos cidadãos ao nível religioso, escassas práticas de ação da doutrina social, torna-se difícil disseminar as 14 obras da Misericórdia, incutir na sociedade os valores subjacentes a ser Irmão sem aludir às vantagens económicas, à sua utilidade. A responsabilidade civil com valores religiosos que os futuros Irmãos deviam ter, torna-se num dos maiores desafios, colocando em causa, em futuro próximo, a continuidade da génese das Irmandades.



Com um quadro comunitário frágil para as Instituições Sociais, com atrasos constantes na abertura das candidaturas e respetivos resultados, escassos apoios externos, pouca adesão das empresas à responsabilidade social, apoio muito cautelado e moderado do Instituto da Segurança Social, orçamento de Estado pouco ávido, este Plano de Atividades e Orçamento é encarado como muito ambicioso, arriscado até, mas sem ambição não conseguiremos objetivar na eliminação dos problemas sociais do concelho, na satisfação das partes interessadas/stakeholder's, na sustentabilidade da Misericórdia.

Coadunando com a mudança organizacional em curso na Misericórdia, a estrutura deste documento é diferente aos anos transatos, mais objetivo, claro, setorial, transparente, por isso poderá causar alguma estranheza o seu conteúdo e respetivo orçamento.

A metodologia utilizada para a construção deste PAO foi de partilha, tendo começado com reuniões gerais, entre colaboradores e Mesa Administrativa para a construção da Análise SWOT (*ver Plano Estratégico*), posteriormente, cada direção técnica/responsável por cada serviço/setor reuniu com os colaboradores afetos para auscultarem as prioridades, recolherem ideias para colmatar as lacunas mas, também, acrescentar inovação e melhoria.

Semanalmente, aquando das reuniões de coordenação/qualidade, foram debatidos os planos de cada resposta social/serviço, numa visão conjunta, partilhada em prol da melhoria de uma só Misericórdia, fomentando o trabalho em equipa.

Posteriormente a este trabalho técnico, foram remetidos os planos para a Mesa Administrativa emitir o seu parecer, para que a contabilidade conseguisse adequar o orçamento à previsão das atividades o mais real possível.

Em suma, este Plano de Atividades e Orçamento assenta numa reformulação/aumento da capacidade das infraestruturas seniores e saúde, diversidade de serviços a prestar à comunidade, diminuição das despesas setoriais, aumento do autofinanciamento, alargamento do leque de parcerias e visibilidade da Misericórdia na zona centro.



CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ENTIDADE



2. Caraterização Sumária da Entidade

a. Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade

Visão

Ser uma Instituição de referência a nível regional na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos.

Missão

Prestar serviços de excelência a nível da área social, da educação, da saúde e da reabilitação promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da População.

Valores

Equidade

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

Ética

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da atividade de modo a prestar um serviço digno.

Rigor e Transparência

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

Qualidade e Eficiência

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descuidar a eficiência e a sustentabilidade económica.



Políticas Institucionais

Qualidade:

- a) Cumprir a legislação aplicável bem como o estabelecido no Referencial ISO 9001: 2015 e MAQ da Segurança Social;
- b) Definir o planeamento estratégico, as políticas e os planos necessários para o cumprimento da missão da instituição garantindo a melhoria contínua do seu desempenho;
- c) Estabelecer e fomentar relações de parceria com entidades públicas e privadas;
- d) Definir, monitorizar, avaliar objetivos, estratégias, indicadores e metas de modo a implementar melhorias no desempenho da organização;
- e) Promover a comunicação de forma a desenvolver uma cultura de melhoria contínua de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade;
- f) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores de modo a assegurar o bom desempenho das suas funções;
- g) Desenvolver serviços de qualidade de modo a assegurar a satisfação contínua dos utentes;

Envolvimento e Participação:

- a) Identificar as necessidades, expectativas e potenciais de todos os utentes de modo participado e envolvendo todas as partes interessadas;
- b) Garantir uma gestão participada, no planeamento dos serviços, recolhendo feedback dos utentes, famílias, colaboradores, voluntários e restantes partes interessadas;
- c) Promover o envolvimento ativo do utente, colaboradores, famílias, voluntários, e restantes partes interessadas no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade garantindo a melhoria contínua dos serviços prestados.



Ética e Confidencialidade:

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo;
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

Recursos Humanos:

- a) Fomentar a constante motivação dos colaboradores, privilegiando o trabalho de equipa e as relações interpessoais;
- b) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores que promovam o aumento dos seus conhecimentos, competências e aptidões, através de mecanismos inovadores;
- c) Garantir a igualdade de oportunidades, não discriminação e restantes princípios éticos;
- d) Reconhecer os comportamentos e qualidade de serviço prestado pelos colaboradores no desempenho das suas funções, através de um sistema de avaliação eficaz;
- e) Assegurar o cumprimento das questões relacionadas com HSST (Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho).

Segurança e Ambiente

- a) Assegurar que todas as atividades se desenvolvem de acordo com o estabelecido pela instituição, com a legislação e regulamentação de segurança e proteção ambiental em vigor e aplicável;
- b) Planear a prevenção para melhorar, de forma sustentada, o desempenho ambiental, a segurança e saúde no trabalho;



- c) Identificar e disponibilizar os meios necessários e otimizar os recursos disponíveis com vista à melhoria contínua do desempenho ambiental e de segurança;
- d) Promover a segurança de todos os colaboradores, utentes, voluntários e restantes partes interessadas.

b. Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Vítor Manuel Ferreira Seabra

Vice-Presidente: António Sérgio Agostinho Correia Pinto

Secretária: Maria Celeste Figueiredo

Mesa Administrativa

Provedor: Vítor Manuel da Fonseca Fernandes

Vice-Provedora: Margarida Maria Oliveira Afonso Sousa Almeida

Secretária: Maria Teresa Almeida e Sousa Abreu Ferreira Gaspar

Tesoureiro: Fernando Manuel Borges Portelada

Vogal: Sidónio Gomes Portelada

Conselho Fiscal ou Definitório

Presidente: José Manuel de Matos Carvalho

Vice-Presidente: João António Cardoso

Secretária: Ivone Oliveira Dinis



c. Posicionamento e Eixos Estratégicos

Numa conjuntura social e económica instável, as Instituições Sociais assumem um papel preponderante na nossa sociedade. A sua missão global, prestar uma qualidade de vida ao público-alvo a que se destinam, depende de uma articulação coesa de um conjunto de fatores organizacionais.

De uma forma proactiva, a Misericórdia há muito que tem apostado na implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, através de projetos financiados, de forma a dotar os recursos humanos de competências no que toca à gestão por processos, por objetivos, gestão de controlo e monitorização dos serviços, implementar e uniformizar procedimentos organizacionais, conceção e consolidação de boas práticas para uma melhoria contínua, por forma a servir melhor aqueles a quem dedica o seu quotidiano.

A certificação é um fim desejado que tem dado provas dadas à sua comunidade da evolução evidente na melhoria dos seus serviços, pretendendo ser uma instituição de referência regional, demonstrando os fins para os quais aplica o investimento público bem como o da comunidade, que nas pequenas ou grandes doses de solidariedade, vão reconhecendo o trabalho árduo que é feito nesta Misericórdia. A certificação permite reconhecer a qualidade dos serviços, por organismos certificadores, independentes, que certificam o cumprimento da legislação em vigor bem como a qualidade do serviço.

É clara a disparidade de funcionamento nas diversas Instituições Sociais, não só na raiz da entidade e seu desenvolvimento bem como geograficamente, em que a Misericórdia transpõe os valores enraizados da cultura em que está inserida, tendo uma maior ou menor atuação com ferramentas de gestão, a necessidade de alargar as respostas sociais com um toque criativo, diverso e sustentável, uma visão clara e/ou bem definida/reconhecida do que pretendem a médio/longo prazo, o envolvimento dos colaboradores na prossecução dos objetivos, a implementação de uma comunicação



interna e externa eficaz, são vetores que distinguem as Instituições umas das outras, mas que são os pilares para a implementação de qualquer ferramenta de gestão.

A implementação de uma norma da qualidade, a NP ISO 9001:2015, internacional e reconhecida, trará vantagens não só à Misericórdia como à sua comunidade, dado que será das poucas instituições do distrito de Viseu a ver certificadas as suas respostas sociais.

Este trabalho interno é realizado numa lógica de acompanhamento/aconselhamento para o caminho de uma gestão sólida, de despertar conceitos e práticas inovadoras, pela estrutura hierárquica, pela definição clara do perfil de cada categoria profissional, do cumprimento da legislação em vigor nas diferentes vertentes.

Fruto deste posicionamento da Misericórdia, num investimento claro na reorganização interna e aumento da capacidade dos serviços, consideramos os seguintes eixos estratégicos como fundamentais:

Inovação & Serviços – este eixo tem como objetivo aumentar e diversificar os serviços a prestar na comunidade, numa visão proactiva, inovadora e coesa, assim como melhorar os pilares organizacionais.

Recursos – este eixo reporta-se às infraestruturas, equipamentos, materiais, recursos humanos/pessoas, fornecedores/aprovisionamentos, frota, lavandaria, portanto, um eixo importante para o equilíbrio orçamental, de ligação entre todas as respostas sociais/serviços, onde estão concentrados os serviços transversais.

Sustentabilidade – destina-se não só à diminuição da despesa como, acima de tudo, ao aumento do financiamento, fomentando a sustentabilidade, promovendo dinâmicas contínuas de marketing, parcerias interinstitucionais, eventos de marca, ou seja, *fundraising*.



d. Recursos Humanos

Segundo alguns autores, recursos humanos é uma nomenclatura do passado uma vez que, para a gestão de excelência, os colaboradores são parte integrante de um todo (Misericórdia), não são um recurso que utilizamos para um fim, mas sim a base do sucesso, uma das peças vitais do puzzle, logo devemos assumir um grau de atenção e intervenção tão elevado como encaramos os utentes e respetivos familiares. No entanto, apesar da evolução e olhar sobre a gestão de pessoas nas Instituições Sociais ter vindo a mudar, ainda há muito para fazer, implementar, testar e avaliar, no que toca a princípios, métodos e técnicas de gestão de pessoas como pilares do sucesso da instituição, como se sementes fossem que teríamos de cuidar para assim produzir os frutos desejados.

Segundo MARTINS et al in AZEVEDO et el (2010), *"uma comunicação eficiente, suportada no mix adequado de instrumentos, estratégias e canais, e eficaz na gestão de relacionamento com múltiplos stakeholders (partes interessadas), é uma das práticas inovadoras que as Organizações Sociais têm ao seu dispor para se tornarem cada vez mais Excelentes organizacional e socialmente."* Para a Misericórdia prosseguir com a sua Missão, é fundamental um envolvimento total entre as partes interessadas, para tal, devemos optar por uma comunicação transparente e contínua por forma a dar suporte ao desenvolvimento da mesma, bem como ao reforço do envolvimento comunitário e o papel da Misericórdia na comunidade. Ora, uma Instituição só pode envolver as partes interessadas se as conhecer bem, suas necessidades e expetativas, de modo a delinear as atividades, definir canais de comunicação adequados, mensurar e avaliar o impacto a nível de performance organizacional e social, por forma a traçar ações de melhoria.

As Instituições Sociais necessitam de reforçar a notoriedade na sociedade civil, posicionar-se no "mercado", apresentando os seus valores, o que a diferencia das



restantes, os seus serviços, a sua missão, elaborando mensagens chave/slogan, desenvolver programas de cidadania e envolvimento comunitário, devendo rever continuamente a sua estratégia comunicacional.

Contudo, para tal é necessário avaliar a comunicação interna e externa da Misericórdia. Ora, a comunicação interna assume um eixo fundamental, pois, se os recursos humanos não estiverem satisfeitos, não se sentirem parte da estratégia, da Misericórdia, muito dificilmente conseguirão alcançar os objetivos pretendidos. É fulcral uma comunicação interna flexível, eficaz, evidente sempre que possível, transparente, envolvendo-as nas decisões, na concretização da Missão organizacional, para tal, é crucial escutar os recursos humanos através de auditorias internas, avaliar o desempenho e clima organizacional, criar e fomentar sistemas de feedback e participação, elaborar materiais/impressos/instrumentos de comunicação, com programas de motivação/reconhecimento dos colaboradores. Não vale a pena investir avultadamente na comunicação externa, quando a nossa comunicação interna ainda for débil. Não podemos divulgar externamente produtos/serviços ou novidades sem, primeiramente, questionar os internos, dar a conhecer, divulgar, pois minará a dita "conversa de café" causando um certo mau estar, inimigo do sucesso. É sabido que a imagem de qualquer organização são os próprios colaboradores e utentes que constroem ou destroem, logo, há que investir na comunicação interna, no envolvimento de todos, na contribuição individual.

Tal como Maria Manuel Tavares (2010) refere, nas organizações atuais as necessidades de informação/comunicação são tão diversas, inutilizando funções dos vários instrumentos até então utilizados. É muito comum as Instituições Sociais não terem definido e implementado o seu Plano de Comunicação, no qual este tem como objetivos principais: criar uma comunicação interna e externa coesa, que suscite interesse e empenho por parte dos colaboradores e utentes, criando laços duradouros com o público-alvo, interno e externo, evitar os conflitos internos, homogeneizar as funções e



respetivas categorias profissionais, de modo a promover clarificação das responsabilidades, regras e procedimentos, promover a eficácia da comunicação por forma a evitar não conformidades ou ocorrências devido a barreiras de comunicação ou mensagens mal transmitidas, avaliar os fluxos e meios/instrumentos de comunicação interna e externa, promover a imagem institucional, divulgar as atividades e serviços, adequar a política de comunicação à missão e objetivos estratégicos da organização, promover ações de melhoria com vista à satisfação dos stakeholder, fortalecer laços entre os diversos serviços, foram por estas razões que a Misericórdia já detém aprovado e divulgado o Plano de Comunicação Institucional.

A Misericórdia está em processo de implementação de uma política de gestão de pessoas, desde o recrutamento, seleção e admissão do colaborador (incluindo estagiários e voluntários), à gestão da formação bem como desenvolvimento do espírito da macroequipa.

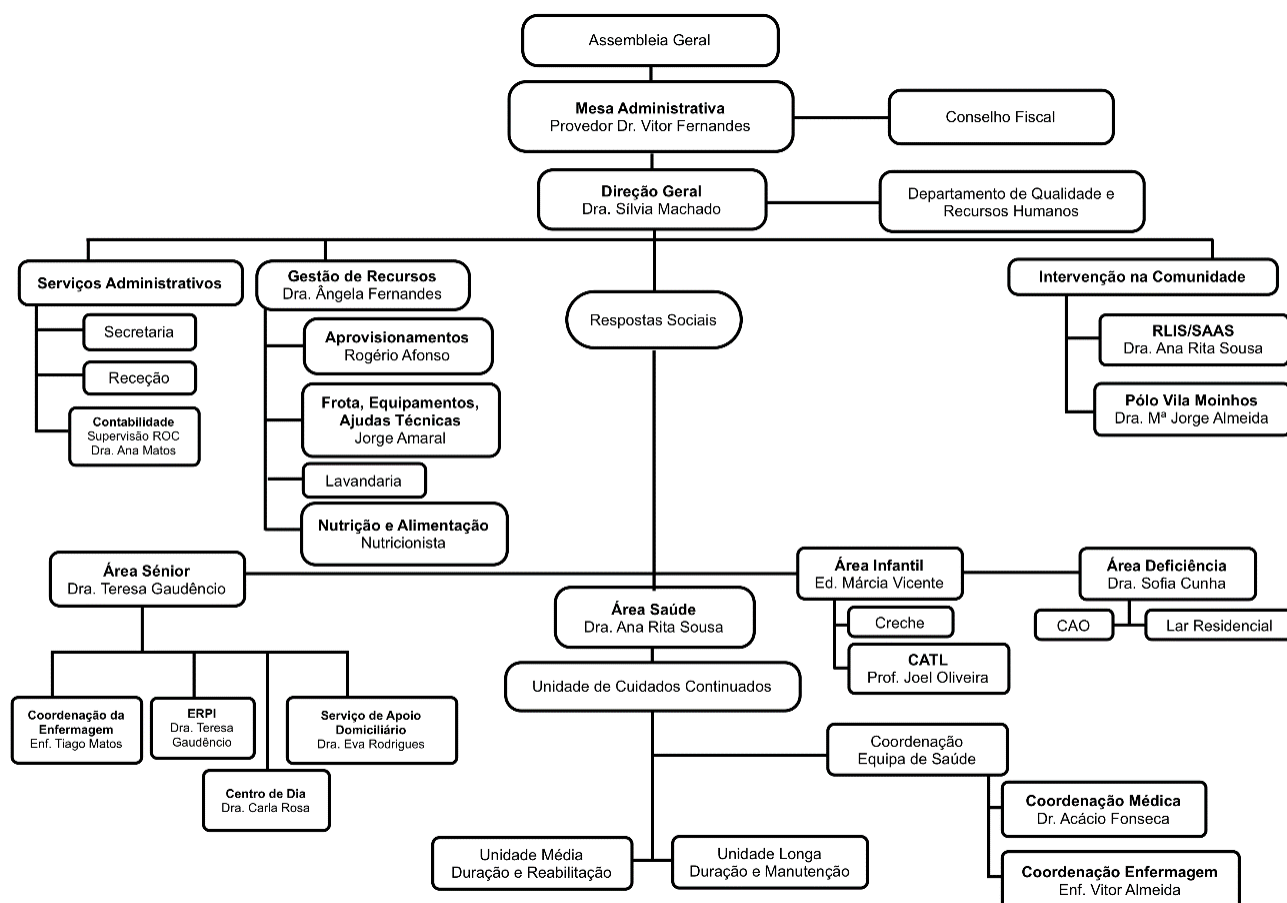
Genericamente, no que toca ao recrutamento, seleção e admissão, está a ser desenhado um procedimento que define as regras para recrutamento interno e externo. As etapas da seleção, através de análise curricular, entrevista, exercícios em contexto real de trabalho) estão a ser implementadas, no que toca à admissão, está em fase de aprovação o Manual de Acolhimento onde o novo colaborador poderá consultar as regras internas, historial da instituição e apresentação do funcionamento assim como será entregue a respetiva folha de função constante no Manual de Funções (em fase de finalização).

Quanto à gestão da formação, procedimento já em implementação, anualmente é efetuado um levantamento das necessidades de formação a cada colaborador (arquivado posteriormente no processo de cada um) para a construção do Plano de Formação com vista a satisfazer as necessidades formativas para desenvolver competências diagnosticadas. Ao final das formações é efetuado uma análise não só do grau de satisfação mas, acima de tudo, da eficácia que essa formação reproduziu para o desenvolvimento das funções de cada colaborador.

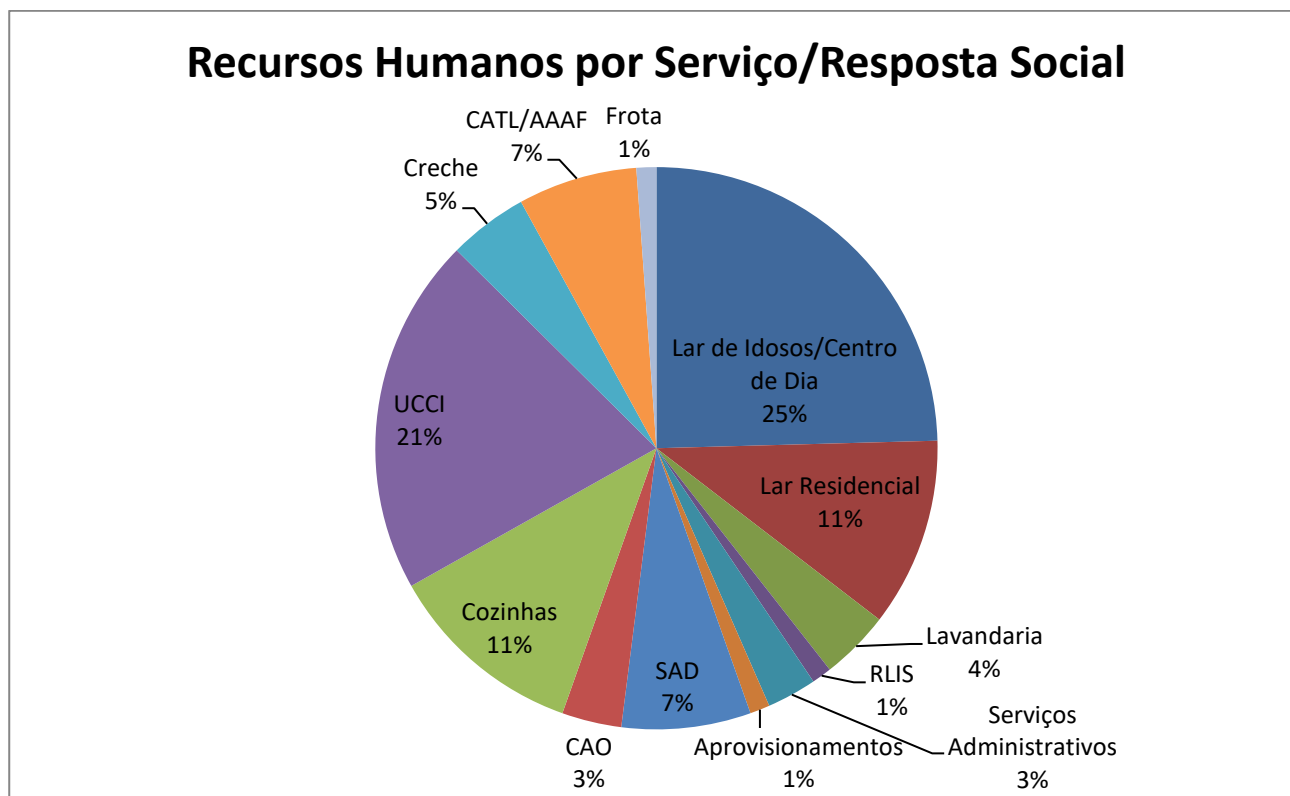


Considerando a motivação crucial, para além do desenvolvimento de vários instrumentos de comunicação, incluindo o planeamento de reuniões periódicas, para 2017 prevemos organizar atividades de *teambulding*, para fomentar o espírito de equipa, trabalhar as relações interpessoais, sendo uma delas fora do local de trabalho.

Posto isto, para capacitar e motivar os cerca de 160 colaboradores, podemos consultar em anexo o Plano de Formação assim como seguidamente o organograma institucional, esquema este que pretende graficamente demonstrar a organização dos serviços e as respetivas hierarquias.



Com vista a obterem informação da distribuição dos colaboradores por resposta social/serviço, o gráfico seguinte demonstra a afetação dos recursos humanos por serviço.



e. Recursos Materiais/Infraestruturas (colocar fotos de cada edificado)

A Santa Casa desenvolve as suas atividades em cinco equipamentos distintos:

- Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), estrutura onde funciona também o Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, situado da Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca, na qual se prevê dar resposta a 55 utentes em regime de internato, 24 em Centro de Dia e 90 para SAD.
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados, localizada no edifício do antigo Hospital concelhio, na Rua da Gandarada, na qual se prevê apoiar cerca de 100



utentes/ano. Na Unidade de Longa Duração ou Manutenção a capacidade é de 12 utentes e na Média Duração ou Reabilitação é de 15 utentes. Neste espaço funciona também o serviço de Reabilitação/Fisioterapia e Terapia da Fala aberto à Comunidade;

- No edifício do antigo ATL, na Rua Dr. Manuel Rodrigues, funcionam os Serviços Administrativos (Recursos Humanos, Contabilidade e atendimento aos utentes). Na mesma rua, está a ser finalizado o novo edifício para os Aproveitamentos e Banco de Ajudas Técnicas.
- O Lar Residencial e CAO, situado na Avenida do Reguengo, na Cruz de Vila, é o edifício mais recente, com capacidade para 26 residentes em Lar Residencial e 24 utentes em Centro de Atividades Ocupacionais;
- A Creche, situada na Rua da Cerâmica, na Gândara, integrada no espaço do Centro Educativo, cedida pela Câmara Municipal de Mortágua, prevemos apoiar 84 crianças, tendo até à data 55 crianças a frequentar a Creche. No Centro Educativo, situa-se o CATL e AAAF, em salas cedidas pela Câmara Municipal, apoiamos cerca de 40 crianças em CATL durante o ano letivo e mais de 100 crianças em AAAF.

Em breve, teremos o 6º edifício, em Vila Moinhos, onde funcionará o Centro Social da Freguesia do Sobral, com a resposta social de Centro de Dia, fruto de um protocolo de Parceria com a Câmara Municipal de Mortágua.

Para dar resposta às respostas sociais, a Misericórdia detém 2 cozinhas, uma no edifício sénior e outra a ser explorada no Centro Educativo, confeccionando diariamente mais de 800 refeições.



A lavandaria terá um novo edificado no início de 2017, mais amplo e com máquinas adequadas para tratar cerca de 11.555 kg de roupa por mês, de ressaltar que esta lavandaria é central para toda a Misericórdia.

No que toca à frota automóvel, a Misericórdia dispõe de 15 viaturas, dos quais 3 são autocarros destinados ao transporte escolar bem como passeios/saída dos utentes.





CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



3. Caraterização das Áreas de Intervenção

a. Área Sénior (ERPI/Lar de Idosos; Centro de Dia; SAD)

❖ A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

É uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas em situação de solidão, isolamento social ou de perda de autonomia. Este edificado tem capacidade para 55 utentes. Contudo, face às necessidades sentidas, existe um projeto que irá permitir ampliar a capacidade e melhorar as condições do edifício existente. Segundo a Portaria n.º 67/2012 de 21 de Março, os principais objetivos da ERPI/Lar de Idosos: são proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas; contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo; criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar; potenciar a integração social.

Esta resposta funciona todos os dias, 24h por dia prestando os seguintes serviços:

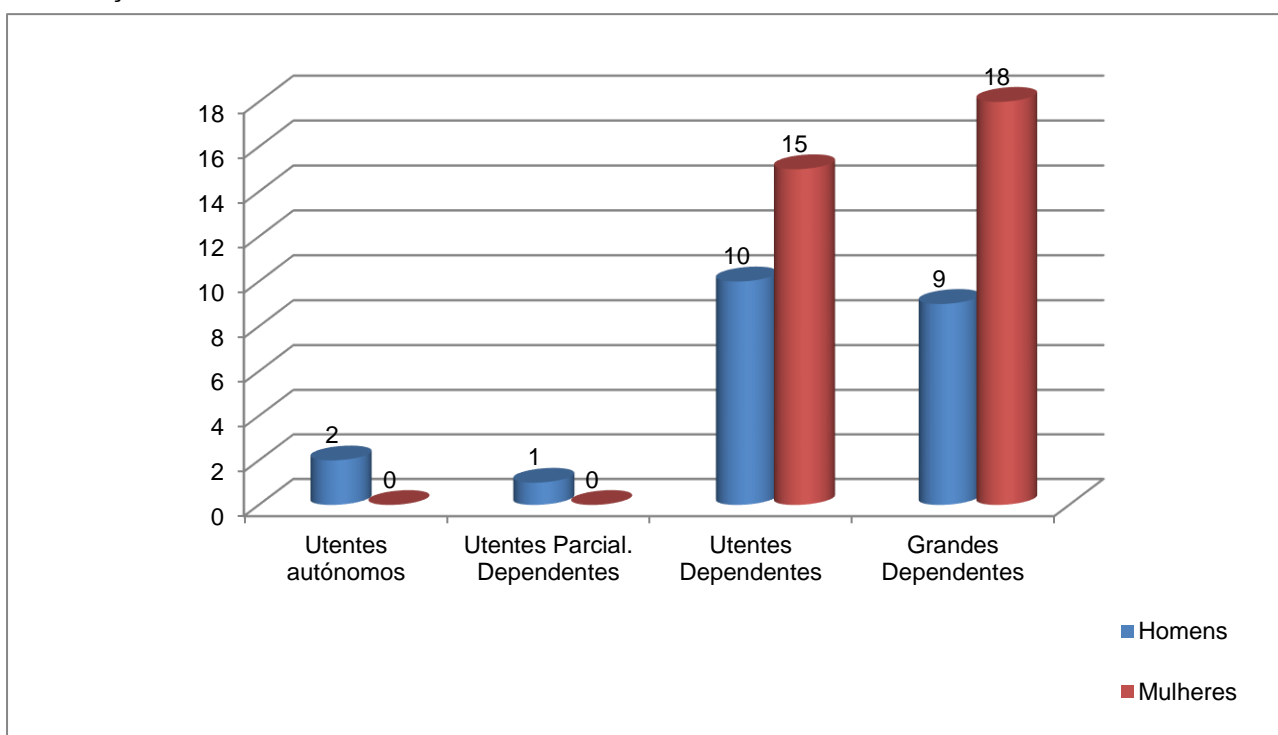
- Nutrição e alimentação;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Cuidados de imagem;
- Apoio nas Atividades de Vida Diária;
- Lavagem e tratamento de roupa;
- Higienização e conforto dos espaços;
- Apoio clínico;
- Cuidados de enfermagem;
- Fisioterapia;
- Acompanhamento aos cuidados de saúde;
- Apoio social;

- Atividades de animação e socialização;
- Aquisição de bens/acompanhamento ao exterior.

Ao caracterizarmos os residentes da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), por sexo e grupo etário, verifica-se que na sua maioria são mulheres (62%), tendo uma forte expressão os grupos etários acima dos 80 anos (71%), ou seja, o grupo dos grandes idosos. Com um forte destaque para a percentagem de utentes com idade maior/igual a 85 anos (58,2%). Podemos concluir que 71% dos utentes da resposta social ERPI apresenta idades acima dos 80 anos. É de referir também a existência de 5% de utentes com idades abaixo dos 65 anos, tal deve-se ao acolhimento de pessoas portadoras de deficiência.

Se ao fator idade associarmos os motivos que determinam o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e, consequentemente, o das dependências.

Importa destacar o facto de não haverem utentes com inexistência de problema, o que nos leva a concluir que a qualidade de vida das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.



Perante os valores apresentados no gráfico anterior, observamos que todos os utentes têm algum nível de dependência, destacando-se o grupo dos grandes dependentes com um total de 27.

Por tudo o que foi referido anteriormente, podemos concluir que os utentes necessitam cada vez mais de cuidados diferenciados e especializados. Para que isto ocorra, foi necessário aumentar o grau de qualificação e de competências dos colaboradores, tendo iniciado já o segundo grupo de 15 colaboradoras (Ajudantes de Lar e Centro de Dia) na ação de formação com vista à certificação na área da Geriatria.

Paralelamente, continuamos a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da humanização de alguns espaços interiores e exteriores e na aquisição de mais ajudas técnicas. Também a vertente da higienização foi melhorada com a aquisição de carros para distinguir o circuito dos limpos e dos sujos, melhorando assim o controlo de infeção. Ao nível da segurança do equipamento foi dada por concluída a implementação das medidas de autoproteção, tal como podemos ver nas imagens, estando já agendado o simulacro anual.





Para responder às necessidades e expectativas dos utentes e respetivos familiares, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar composta por enfermeiros, fisioterapeuta, animador(a) sociocultural, encarregada de serviços gerais, ajudantes de lar e centro de dia, auxiliares de serviços gerais, assistente social que acumula a direção técnica. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos de apoio a esta equipa.

❖ **Centro de Dia**

É uma resposta social desenvolvida em equipamento social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar, facilitando a sua integração social e a manutenção das suas competências, combatendo a solidão e promovendo a sua autonomia física e neurológica. É uma resposta que possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores e restantes pessoas da comunidade. Permite, também, que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando e invertendo a lógica do internamento, como única resposta possível. Atualmente dá resposta a 24 utentes.

Esta resposta funciona de segunda a sexta-feira entre as 8h00 e as 18h00, prestando os seguintes serviços:

- Nutrição e alimentação;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Cuidados de imagem;
- Tratamento de roupa;
- Higiene habitacional;
- Preparação e administração de medicação;
- Articulação com os serviços locais de saúde;



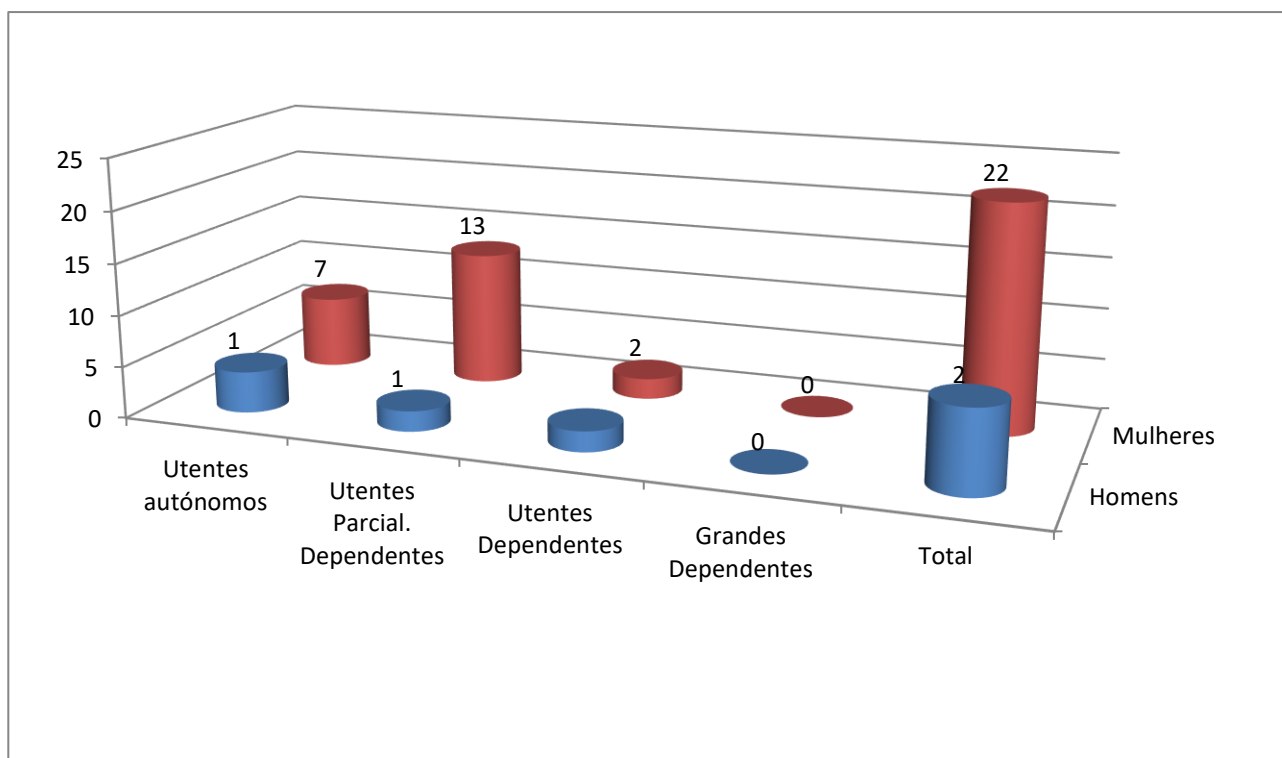
- Apoio social;
- Atividades de animação e socialização;
- Transporte.

Ao caracterizarmos os utentes verifica-se que na sua maioria são do sexo feminino (73%) com idades acima dos 80 anos. É de referir que esta resposta apresenta o número de utentes igual ao total da capacidade do equipamento, fato este motivado pelo alargamento do horário permitindo aos utentes jantar no equipamento e regressar ao domicílio com o apoio de uma equipa do Serviço do Apoio Domiciliário.

Verificamos, atualmente, que a faixa etária com maior prevalência é dos 85 -89 anos (25%), de realçar que tem sido admitido um número significativo de utentes com idades abaixo dos 65 anos (4 utentes).

No que concerne à distribuição por freguesias os utentes de Centro de Dia, são na sua maioria (38%) da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça seguida das freguesias de Pala (56,6%) seguida da freguesia de Sobral (20%). Esta última com um aumento significativo no último ano, que se ficou a dever, em parte, ao alargamento do Centro de Dia às aldeias mais distantes da sede do Concelho. A maioria destes utentes agora apoiados são das povoações mais distantes que, em alguns casos, atingem uma distância de 40 km (ida e volta).

Perante os valores apresentados, observamos que a maioria dos utentes da resposta Centro de Dia são parcialmente dependentes. É de destacar que 13% dos utentes se



apresentam numa situação de dependência. Relativamente aos dados obtidos no ano anterior observamos que o grau de dependência aumentou significativamente.

Relativamente à existência ou inexistência de problemas nas funções do corpo, ao observarmos o gráfico abaixo apresentado, podemos concluir que as disfunções com maior incidência são as dos órgãos e aparelhos internos e as funções da visão, sendo que a de menor incidência é a disfunção relacionada com os movimentos.

No que se refere ao grupo dos serviços prestados, verifica-se que a nutrição e alimentação é o serviço prestado à totalidade dos utentes assim como a apoio social e a participação em atividades de animação, seguido do serviço do transporte. Também o apoio na aquisição das compras ou pagamento a serviços é muito solicitado por um número significativo de utentes. Podemos concluir que, o número de serviços tem vindo a aumentar de forma significativa apresentando atualmente uma tipologia com 12 serviços distintos. Muito embora, tal acarrete um esforço acrescido à Misericórdia, que



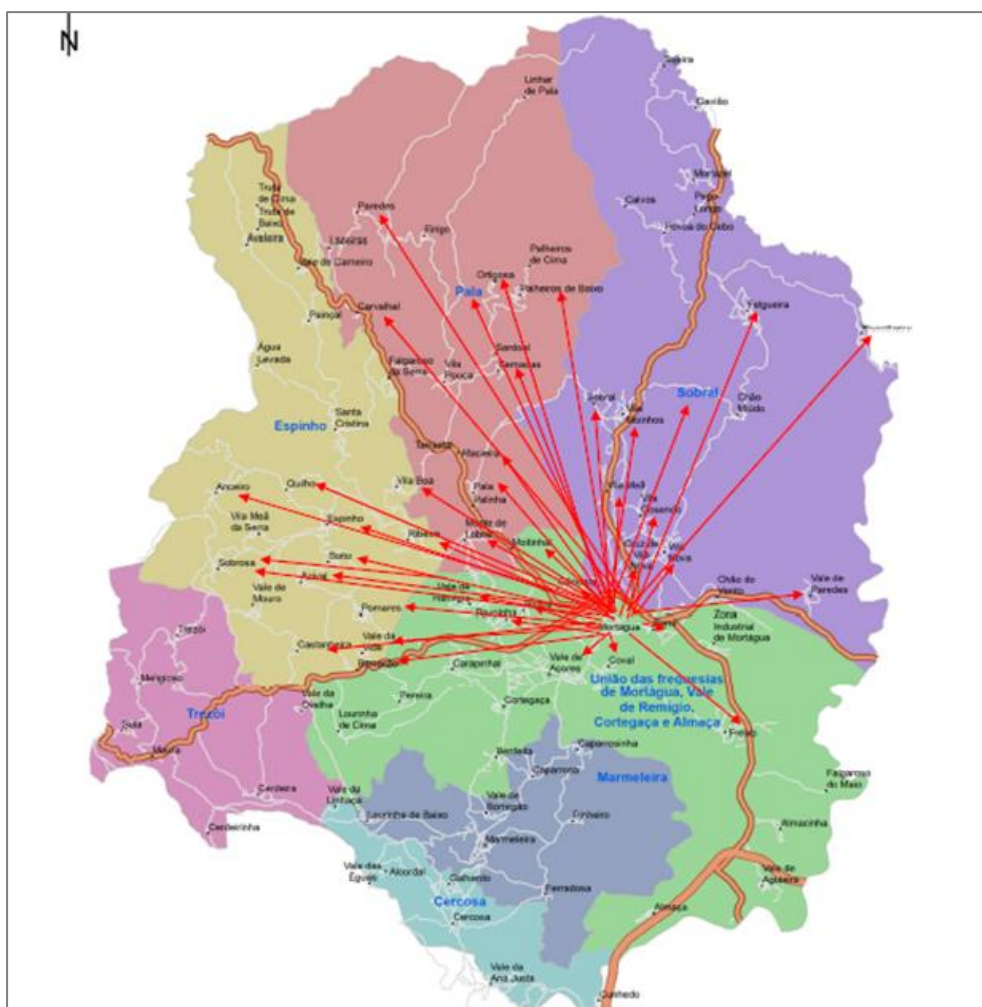
se reflete num aumento do volume de trabalho nos encargos da resposta social. Para responder às necessidades e expectativas dos utentes, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar, constituída por animadora sociocultural que acumula a direção técnica, ajudantes de lar e centro de dia, auxiliares de serviços gerais, enfermeiro, fisioterapeuta, afetação da assistente social e ainda motorista.

❖ ***Serviço de Apoio Domiciliário***

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) foi fundado em 1995. É uma Resposta Social organizada para pessoas que se encontrem em situação de dependência, que responde à satisfação de necessidades básicas e específicas, apoiando nas atividades instrumentais da vida diária. Presta um conjunto de serviços no domicílio habitual do utente com vista à promoção da autonomia e à prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

São objetivos do SAD a contribuição para o aumento da qualidade de vida de pessoas dependentes e das suas famílias, através da prestação de serviços específicos e individualizados, de forma a permitir a permanência dos utentes no seu meio natural de vida, retardando ou evitando a institucionalização; promover a autonomia, acautelando a deterioração grave da situação pessoal e familiar; facilitar o acesso aos serviços da comunidade, contribuindo para a promoção de atividades de sensibilização à comunidade envolvente e facilitando a integração da pessoa dependente.

O Apoio Domiciliário tem, atualmente, capacidade para 90 utentes e Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social para 40.



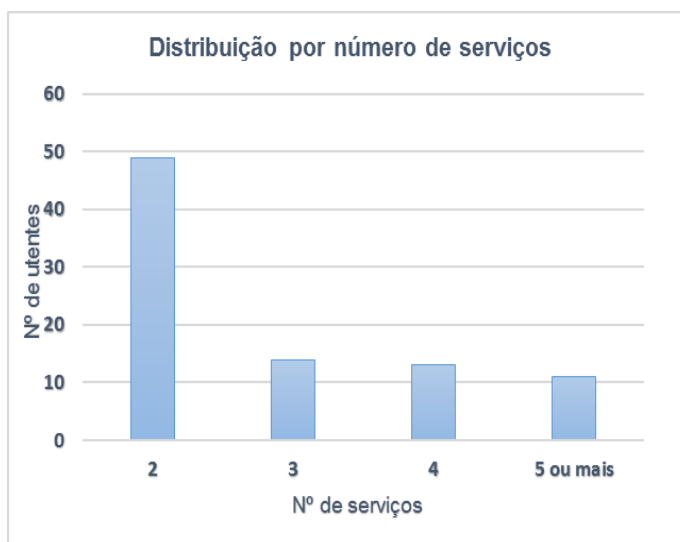
Raio de atuação do SAD no concelho de Mortágua

As diferentes alterações na sociedade atual como o progressivo envelhecimento da população que potencia situações de vulnerabilidade física e psíquica e a posição e funções do agregado familiar, tem contribuído para o aumento significativo da procura de apoio. Este aumento notório pode averiguar-se, a nível concelhio, através do atual raio de ação do SAD, pois tem vindo a alargar substancialmente.



Atualmente o SAD é constituído por uma equipa multidisciplinar composta por 12 Ajudantes Familiares, afetação da Assistente Social, Gerontóloga Social e Enfermeiro, contando ainda com o apoio de uma Nutricionista e dos serviços transversais como lavandaria, cozinha, aprovisionamento e serviços administrativos. Apoia 87 utentes, com uma distribuição por género muito homogénea, 47% de homens e 53% de mulheres.

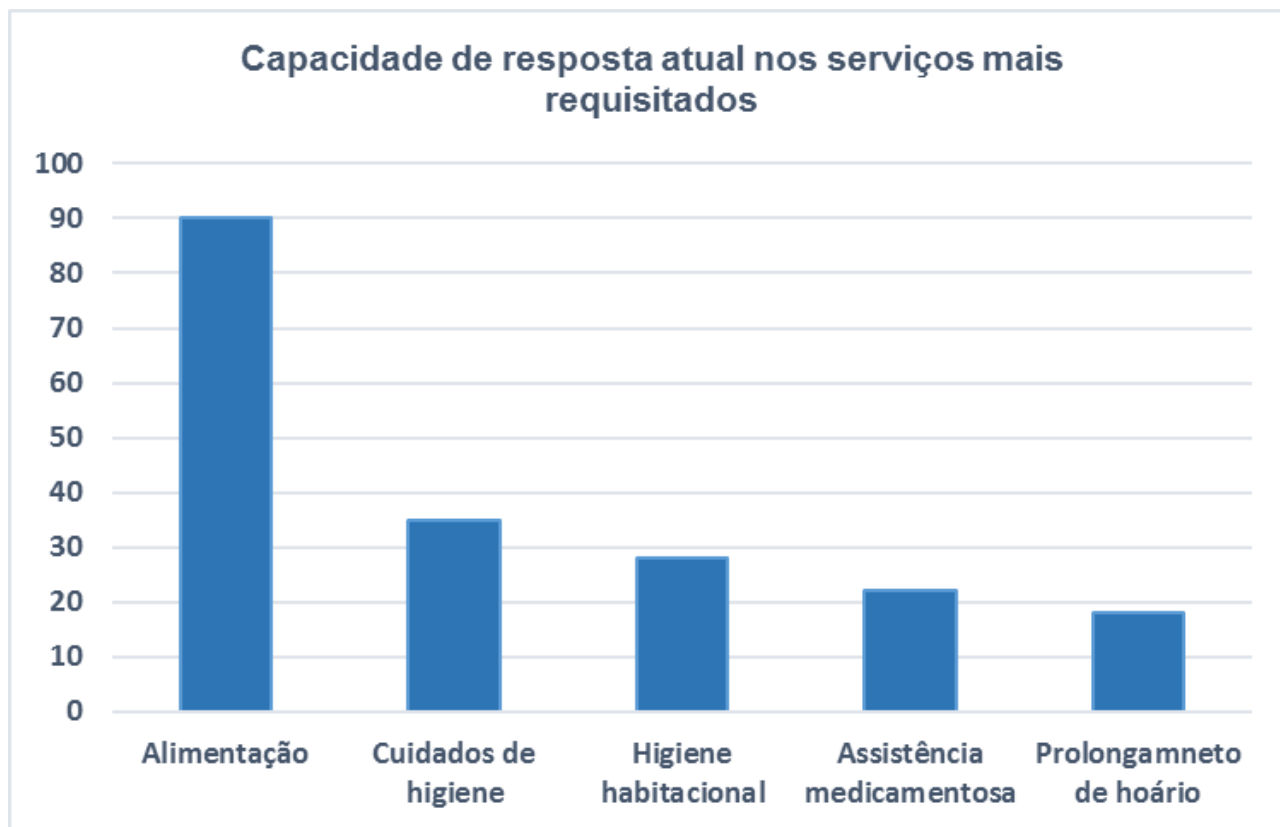
É cada vez mais evidente o aumento do número de serviços prestados a cada utente sendo que, por vezes, utentes já admitidos ficam a aguardar disponibilidade para usufruírem de mais serviços. À medida que a disponibilidade familiar se altera, assim como o estado de saúde do utente, ressalta a necessidade de reforçar a prestação de serviços diários.



Para a concretização dos seus objetivos e cumprimento legal das normas exigidas, o SAD funciona das 08h30 às 21h00, sete dias por semana, e dispõe de um conjunto diversificado de serviços em função das necessidades dos seus utentes, nomeadamente:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Higiene habitacional
- Fornecimento de refeições;
- Apoio nas refeições;
- Tratamento de roupa
- Atividades de animação e socialização;
- Administração de medicação;
- Cuidados de imagem;
- Transporte.

Para além destes serviços, o SAD faz, também, planeamento e gestão de consultas de especialidade e medicina familiar dos seus utentes, assim como transporte e acompanhamento a utentes sem retaguarda familiar.



b. Área Infantil (Creche, CATL e AAAF)

❖ Creche

A creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças desde os 4 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

Para concretizar a sua missão, a creche tem como objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.





Esta resposta social funciona de segunda a sexta-feira entre as 7h45m às 19h da qual dispõe seguintes serviços:

- Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais, em caso de prescrição médica;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças;

Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, em função da idade e necessidades específicas das crianças;

- Disponibiliza ainda ateliers, nos quais são promovidas atividades de âmbito extracurricular, nomeadamente, expressão musical, expressão psicomotora, visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

Para responder às necessidades das crianças, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar, designadamente direção pedagógica/técnica (acumula com educação de infância), educadoras de infância, auxiliares de ação educativa, auxiliares de serviços gerais, afetação da cozinheira, ajudante de cozinha e Nutricionista. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam esta resposta social.

❖ **CATL** (*Centro de Atividades de Tempos Livres*) e **AAAF** (*Atividades de Animação e de Apoio à Família*)

O CATL é a resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens entre os 6 anos e os 12 anos de idade, nos tempos livres das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades,



incidindo, de modo particular, nas áreas do desenvolvimento psicomotor, psicossocial, cognitivo, bem como da comunicação e construção dos códigos formais de aprendizagem.

O CATL tem como principais objetivos:

- Promover relações de interação de acordo com as necessidades específicas das crianças;
- Promover o desenvolvimento de situações ricas em afeto que ajudem a criança a desenvolver sentimentos de segurança, estabilidade e pertença;
- Desenvolver formas de acolhimento dos pais das crianças que permitam a construção de sentimentos de confiança e compreensão mútua das lógicas educativas utilizadas por pais e educadores;
- Ajudar a criança a utilizar as suas crescentes capacidades psicomotoras, cognitivas e psicossociais, para descobrir, alcançar e explorar o mundo que a rodeia;
- Promover a aprendizagem progressiva de situações de exercício de responsabilidade e autodomínio;
- Ajudar a construção de normas individuais e sociais necessárias ao desenvolvimento de padrões de comportamento equilibrados;
- Possibilitar atividades de planificação de desenvolvimento de projetos e ideias;
- Incentivar situações de interação individual e em grupo e que permitam a discussão de pontos de vista e maleabilização de opiniões e conceitos.

Os espaços do CATL/AAAF possuem um refeitório e uma sala polivalente para o 1ºCEB e um refeitório e uma sala polivalente para o Pré – Escolar (AAAF), assim como espaços exteriores para o recreio que pertencem ao Centro Educativo, tal como podem visualizar nas imagens.



O CATL, como resposta social orientada pela Segurança Social, e as AAAF, supervisionadas pela Autarquia, funcionam de segunda a sexta-feira entre as 08h às 19h, dispondo dos seguintes serviços:

- Atividades lúdico-recreativas com vista ao desenvolvimento motor, cognitivo e integração social;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança/jovem, sem prejuízo de dietas especiais, em caso de prescrição médica.

Para responder às necessidades e expectativas das crianças, de forma personalizada, esta resposta social conta com uma equipa multidisciplinar, designadamente direção técnica, educador de infância, professor de 1ºciclo (acumula responsabilidade de coordenação), auxiliar de ação educativa, afetação de cozinheiro, ajudante de cozinha, auxiliar de serviços gerais e ainda nutricionista. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam estes serviços.





c. Área da Deficiência (Lar Residencial e CAO)

❖ *Lar Residencial*

Segundo a Portaria n.º 59/2015 de 2 de Março, "O lar residencial é um estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar".

Na concretização dos seus objetivos, o Lar Residencial tem em conta as capacidades e potencialidades dos seus utentes, desenvolvendo um programa de atividades que garantem e proporcionam:

- Apoio efetivo para a promoção do exercício da autonomia numa ótica da corresponsabilização;
- Participação na organização e gestão da vida diária de acordo com as respetivas capacidades;
- Ambiente que permita uma vivência aproximada do modelo familiar e promova o bom relacionamento entre os residentes;
- Participação em atividades de lazer, desportivas e culturais;
- Participação dos familiares, sempre que possível, desde que corresponda à vontade do utente e contribua para um maior bem-estar e equilíbrio emocional;
- Proporcionar atividades de inclusão e convívio.

O apoio residencial constitui-se como um meio de promoção da autonomia e de aquisição e desenvolvimento de competências, com contributos significativos ao nível da melhoria da qualidade de vida, do exercício da cidadania e da efetiva integração social dos utentes apoiados. Para isso, esta resposta social detém como serviços a prestar aos utentes os seguintes:

- Cuidados de Higiene e Imagem



- Cuidados de Saúde
- Administração Terapêutica
- Nutrição e Alimentação
- Tratamento da Roupa

As atividades realizadas no Lar Residencial complementam-se com as atividades realizadas no CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) durante a semana.

O Lar Residencial, ao fim de semana, promove atividades que proporcionem momentos de lazer e entretenimento, designadamente caminhadas; participação em eventos promovidos pela comunidade (exemplos: idas ao Teatro, ao mercado de natal etc), atividades inseridas nas vivências quotidianas. Assim os utentes com maior capacidade cooperam com as colaboradoras nas pequenas tarefas domésticas, tais como fazer a cama, manter os quartos limpos e arrumados, pôr a mesa, levantar a mesa, trabalhado diversas competências cognitivas e de motricidade. Estas pequenas tarefas domésticas contribuem para que o Lar se transforme num ambiente familiar. Para além disso, os utentes têm ao seu dispor jogos (tabuleiro, encaixe, loto, puzzles), tendo como objetivo aumentar a capacidade de atenção/concentração, coordenação motora e destreza manual bem como a capacidade de raciocínio.

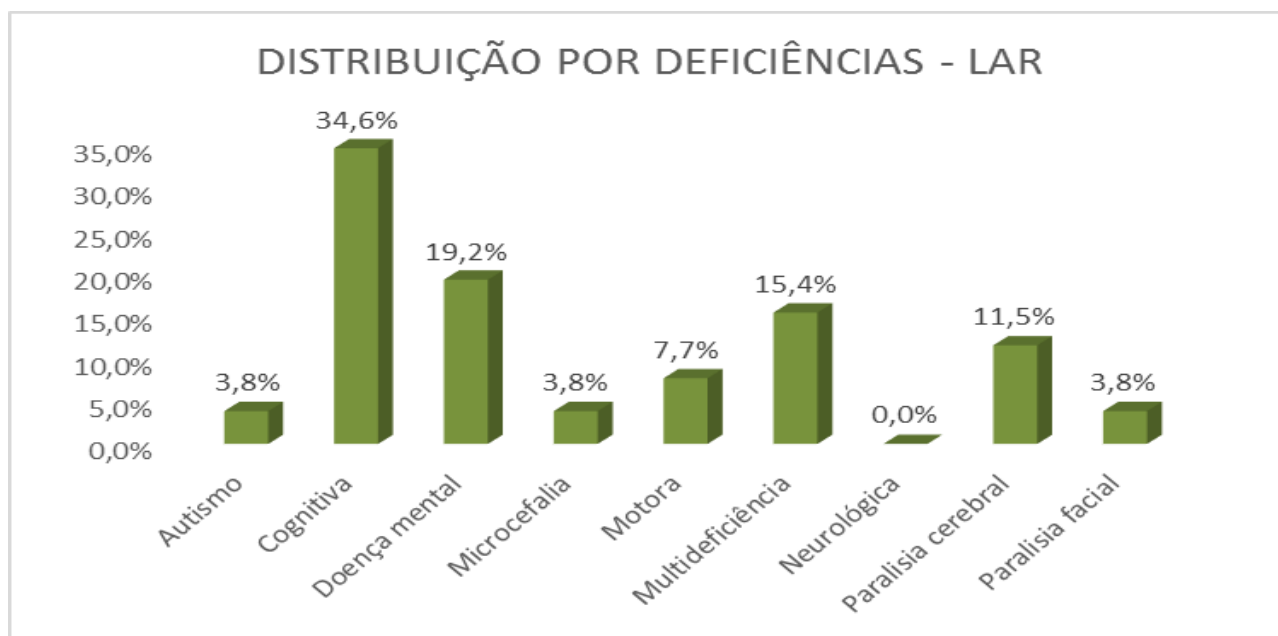
O quadro de pessoal encontra-se de acordo com o estipulado com a Segurança Social, é constituído por psicóloga que acumula a direção técnica, afetação de enfermeiro, fisioterapeuta e ainda monitor/animador, ajudantes de lar, auxiliares de serviços gerais. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam estes serviços.



Na imagem podemos visualizar os fardamentos dos colaboradores com a respetiva identificação.

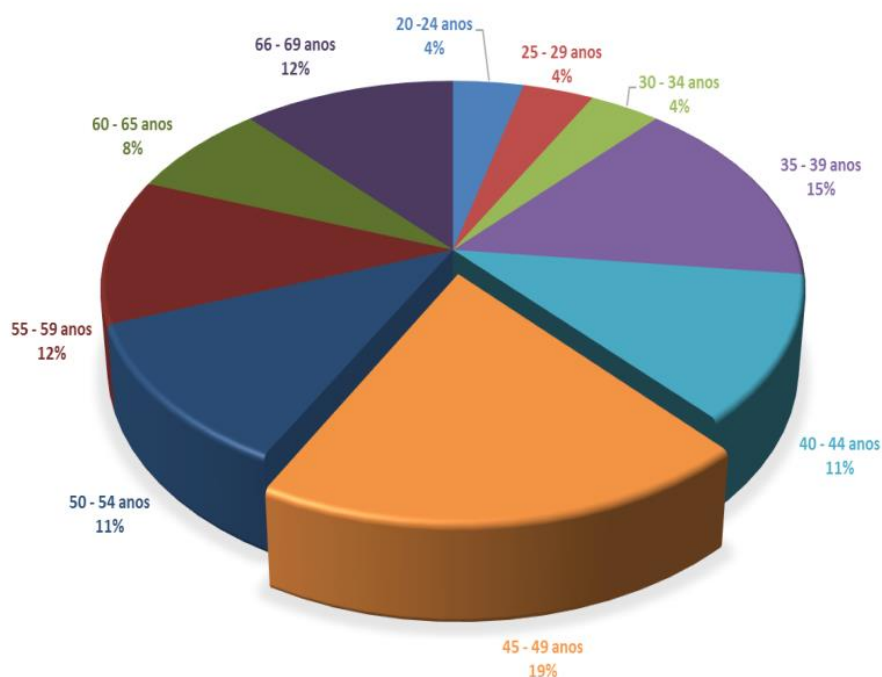
De modo a caracterizar sumariamente os utentes, através do gráfico seguinte conseguimos visualizar a percentagem de utentes VS patologias/deficiências, concluindo veemente que a deficiência mental é a mais predominante.

Como se pode observar no gráfico, temos um conjunto de diagnósticos bastante diferenciados. Verifica-se uma maior prevalência na deficiência cognitiva, apresentando, uma taxa de 34,6%, seguindo-se a doença mental (19,2%).



Através da análise do gráfico, à semelhança do CAO, observa-se que a população do Lar Residencial é essencialmente uma população jovem, a maior representatividade está nas faixas etárias entre os 45-49 anos com 19% seguindo-se as faixas etárias dos 35-39 anos com 15% e 50-54 com 11% dos utentes. Sendo por isso fundamental que o Lar Residencial cumpra os seus objetivos ao nível do desenvolvimento das suas competências e capacidades, promovendo o aumento da sua autonomia.

DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR ESCALÕES ETÁRIOS - LAR



Na tentativa de demonstrar as instalações do Lar Residencial onde é dinamizado o CAO também, podemos informar que constituído por:

- 14 Quartos individuais e duplos
- 2 salas de estar
- Casas de banho
- Casas de banho adaptadas
- Refeitório
- Copa



- 3 Dispensas

❖ **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)**

Objetivos gerais de intervenção

Segundo o Decreto-Lei 18/89 de 11 de Janeiro "As atividades ocupacionais constituem uma modalidade de ação social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral."



O que define o CAO é a sua metodologia de intervenção aliada à diversidade, individualidade e originalidade das atividades desenvolvidas. Recusando a máxima do "tudo para todos", o CAO organiza e desenvolve as suas atividades com base nas



necessidades e potenciais dos seus utentes, e nas expectativas destes e dos seus familiares.

Os principais objetivos desta resposta social assentam em:

- Promover ações de benchmarking no âmbito das atividades desenvolvidas em Centro de Atividades Ocupacionais e à realização de contactos com empresas e/ou outras entidades que continuem a promover e potenciem integrações em experiências ocupacionais no exterior;
- Melhorar o desenvolvimento e consolidação das competências distintivas, através melhoria dos níveis de envolvimento externo e do reforço da renovação da imagem da organização, através da dinamização de iniciativas e ações para a comunidade;
- Promover a participação da pessoa com deficiência e com problemáticas do foro psiquiátrico, na definição do seu projeto de vida, potenciando a sua integração na comunidade envolvente, enquanto cidadão de pleno direitos e deveres na defesa da igualdade de oportunidades.

Para a prossecução destes objetivos, o CAO está organizado em 5 atividades-tipo, que são organizadas de forma personalizada e têm como objetivo manter os utentes ativos e interessados, favorecendo o seu equilíbrio, físico, emocional e social.

1. Atividades Estritamente Ocupacionais - atividades que visam manter a pessoa ativa e interessada, favorecendo o seu equilíbrio e bem-estar físico, emocional e social:

- Atividades da Vida Diária;
- Expressão Plástica;
- Tapeçaria;
- Ateliê de Madeiras;
- Manutenção dos espaços.



2. Atividades de Desenvolvimento pessoal e social - atividades e dinâmicas que visam promover as competências de relacionamento interpessoal e autodeterminação / Autonomia, o bem-estar e a cidadania e participação social, até ao máximo potencial do utente:

- Expressão Corporal;

- Oficina Artística;
- Cuidados de Autoimagem;
- Desporto adaptado (*Boccia*)
- Autorrepresentação
- Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC)



3. Atividades Lúdico- Terapêuticas - atividades e dinâmicas que, geralmente, implicam a ativação físico-funcional e a estimulação sensorial que visam promover o bem-estar, físico e psicológico até ao máximo potencial do utente:

- Terapia da Fala,
- Fisioterapia,
- Psicologia;
- Piscina adaptada
- Snoezelen
- Equitação Terapêutica

4. Atividades socialmente úteis (ASU)- Visam a promoção da autonomia e da participação ativa das pessoas com deficiência, a sua valorização e o máximo de desenvolvimento das suas capacidades no sentido da promoção da sua autonomia.

5. Atividades socioculturais – atividades que proporcionam ao indivíduo momentos de lazer e enriquecimento cultural e pessoal.

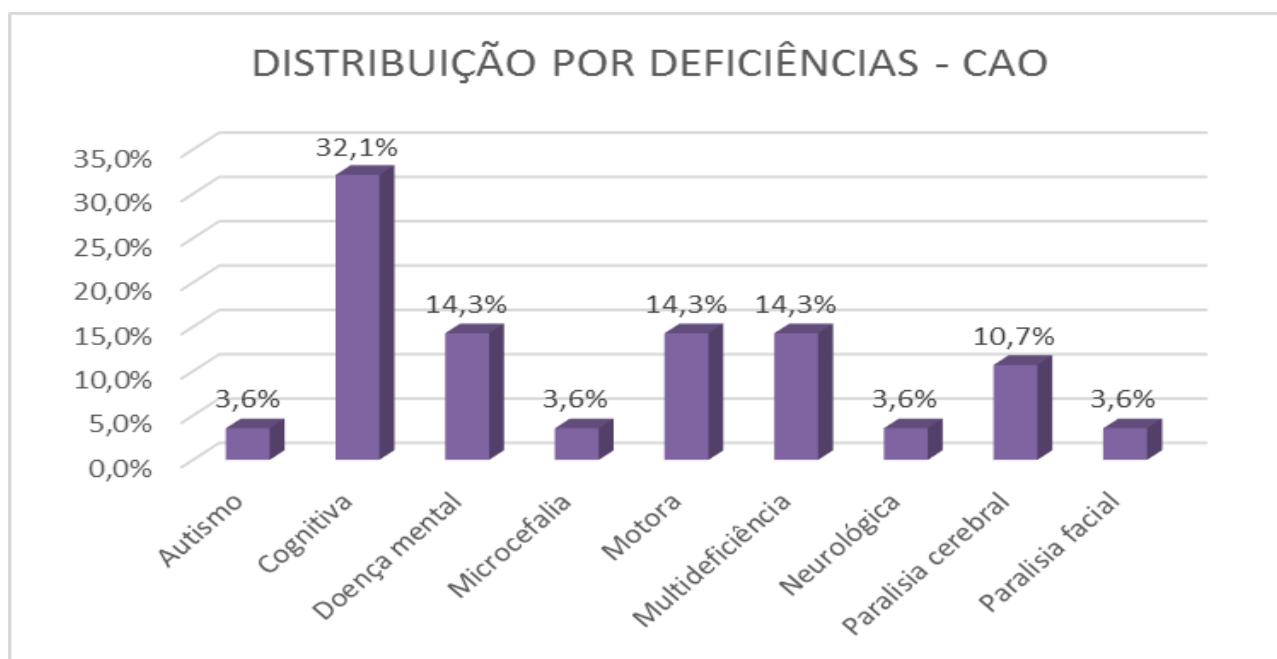
- Colónias de Férias;
- Idas às Piscinas
- Churrascadas
- Realização de Piqueniques;
- Baile de Carnaval
- Participação em eventos da comunidade;





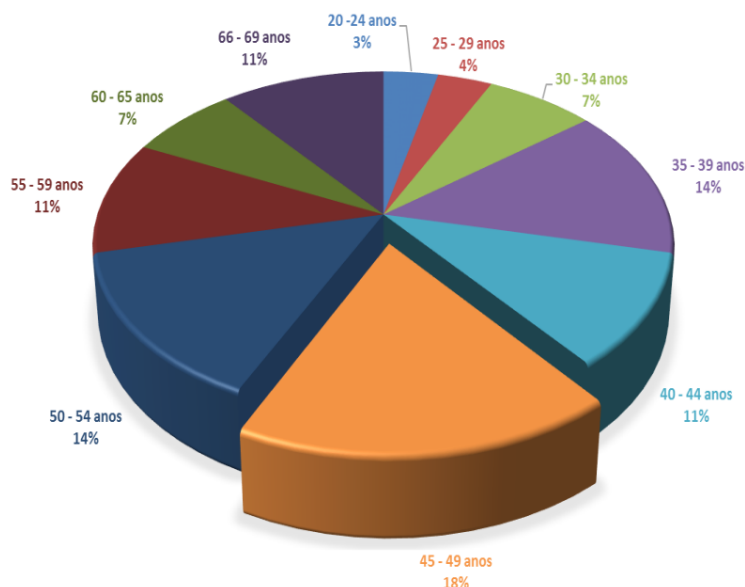
O CAO é constituído por equipa multidisciplinar, para dar resposta as necessidades e especificidades das Pessoas Portadoras de Deficiência, designadamente; psicóloga (acumula a direção técnica), assistente social, técnica superior de educação especial; monitores, auxiliar de serviços gerais, e ainda afetação de fisioterapeuta e animadora sociocultural.

No que toca à caracterização atual dos utentes, temos um conjunto de diagnósticos bastante diferenciados, tal como podemos verificar no gráfico seguinte. Verifica-se uma maior prevalência na deficiência cognitiva, apresentando uma taxa de 32,1%, de salientar as deficiências motoras, 14,3 tendo, tendo por isso, o CAO orientado muita da sua atuação para o bem-estar físico, nomeadamente através do reforço da fisioterapia, desporto e piscina adaptada. Destaca-se também, a *doença mental* (14,3%), uma vez que tem características muito diferenciadas comparativamente ao restante grupo, tornando-se necessário programar atividades específicas/individualizadas de acordo com esta problemática.



A população do CAO é essencialmente uma população jovem, a maior representatividade está nas faixas etárias esta entre os 45-49 anos com 18% seguindo-se as faixas etárias dos 35-39 anos e 50-54 ambas com 14% dos utentes. Sendo por isso fundamental que o CAO cumpra os seus objetivos ao nível do desenvolvimento das suas competências e capacidades, aumentando da sua autonomia através oferta de atividades diversificadas, promotoras da sua qualidade de vida.

DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR ESCALÕES ETÁRIOS - CAO



Ainda ressaltamos que o CAO é maioritariamente frequentado por utentes do sexo feminino (57,1%) e o restante pelo sexo masculino (42,9%)

Quanto à descrição sumária das instalações, no edifício do Lar Residencial, o CAO é constituído por:

- - Duas salas de atividades
- - 1 Sala Snozelen
- - 1 Sala de Fisioterapia
- - Copa e refeitório
- - 1 casa de banho de mulheres
- - 1 casa de banho de homens
- - 2 casas de banho adaptadas
- - 1 gabinete médico e de enfermagem
- - 1 Carpintaria (a funcionar na antiga escola primária de Vila-Meã)





d. Área da Saúde (UCCI Longa e Média Duração)

❖ *Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)*

Esta unidade tem como público-alvo pessoas que, perderam temporariamente a sua autonomia mas que podem recuperá-la e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social e reabilitação que, pela sua frequência ou duração, não podem ser prestados no domicílio. Para internamentos que durem entre 30 e 90 dias seguidos.

A UMDR assegura:

- Cuidados médicos diários;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Prescrição e administração de medicamentos;
- Apoio psicossocial;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Convívio e lazer.

❖ *Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)*

Esta unidade destina-se a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da



situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida. Para internamentos de mais de 90 dias seguidos.

A ULDM pode ter ainda internamentos com menos de 90 dias (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

A ULDM assegura:

- Atividades de manutenção e de estimulação;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados médicos;
- Prescrição e administração de medicamentos;
- Apoio psicossocial;
- Controlo fisiátrico periódico;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Animação sociocultural;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária.

De uma forma geral, o objetivo da RNCCI (Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados) é prestar cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar as condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social;
- Promover a manutenção no domicílio das pessoas com perda de funcionalidade ou em risco de a perder, sempre que, mediante o apoio domiciliário, possam ser



garantidos os cuidados terapêuticos e o apoio social necessários à provisão e manutenção de conforto e qualidade de vida;

- Atuar através do apoio, do acompanhamento e do internamento tecnicamente adequados à respetiva situação;
- Melhorar, de forma contínua, a qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- Apoiar os familiares, ou prestadores informais, na sua formação e qualificação para melhorar a prestação dos cuidados;
- Articular e coordenar em rede os cuidados em diferentes serviços, setores e níveis de diferenciação;
- Prevenir lacunas em serviços e equipamentos, em consequência da progressiva cobertura a nível nacional das necessidades das pessoas em situação de dependência, em matéria de cuidados continuados integrados e de cuidados paliativos.

Para concretizar os objetivos acima enunciados, conta com uma equipa multidisciplinar, composta por assistente social (acumula a direção técnica), médico, enfermeiro-coordenador, equipa de enfermeiros, fisioterapeuta, psicóloga, animadora sociocultural, terapeuta da fala, dietista, ajudantes de ação médica, auxiliares de serviços gerais, rececionista. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam estes serviços.



e. Intervenção na Comunidade: RLIS e Pólo de Vila Moinhos

❖ *RLIS – Rede Local de Intervenção Social*

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social. Como tal, o atendimento está aberto ao público, em geral.

O SAAS dispõe de instalações e espaços adequados à prossecução dos seus objetivos, reunindo as condições de segurança, funcionalidade e conforto, nomeadamente em matéria de edificações, segurança e higiene no trabalho e acessibilidades, de acordo com a legislação em vigor aplicável.

As áreas funcionais são as seguintes:

- Área de receção e sala de espera, onde é disponibilizada informação útil de carácter geral sobre o serviço;
- Áreas de atendimento, concebidas de forma a garantir o atendimento permanente e simultâneo por parte dos/as técnicos/as;
- Área técnica, espaço para o funcionamento da equipa técnica, com os meios técnicos e informáticos que permitam efetuar, a cada um/a dos/as técnicos/as do SAAS, os atos inerentes às atividades previstas no artigo 12.º da Portaria n.º 188/2014, de 18 de setembro, republicado pela Portaria n.º 137/2015, 19 de maio;
- Área de arquivo dos processos individuais das famílias, onde se assegura e garante a confidencialidade dos mesmos;
- Instalações sanitárias para utilização dos/as funcionários/as e para os/as utilizadores/as do serviço.



O serviço de Atendimento e Acompanhamento Social opera regularmente, de forma descentralizada, em instalações apropriadas cedidas pelas Juntas de Freguesia, nas freguesias de Cercosa, Espinho, Marmeleira, Pala, Sobral e Trezói.

São objetivos do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

Por forma a concretizar os objetivos acima descritos, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta os seus direitos, deveres e responsabilidades, bem como dos serviços adequados à situação e respetivo encaminhamento, caso se justifique;
- Acompanhamento, de modo a assegurar apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais de cada pessoa e família;
- Informação detalhada sobre a forma de acesso a recursos, equipamentos e serviços sociais que permitam às pessoas e famílias o exercício dos direitos de cidadania e de participação social;



- Atribuição de prestações de carácter eventual com a finalidade de colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica;
- Planeamento e organização da intervenção social;
- Contratualização no âmbito da intervenção social;
- Coordenação e avaliação da execução das ações contratualizadas.

A nível de recursos humanos, a coordenação é afetação da assistente social, e 2 técnicos de gestão de processos, ambos licenciados na área social.

SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE MORTÁGUA



SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Garantimos o atendimento e acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, e em situações de emergência social.



OS NOSSOS OBJETIVOS:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão social;

- Contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social no percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade, adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DE 2ª FEIRA A 6ª FEIRA



LOCAL

EDIFÍCIO DA UCCI
(ANTIGO HOSPITAL)



Rua da Gendrada, s/n 3450 - 133 Mortágua
Tel: 231 927 490
rlsmrt@scmmortagua.pt / www.scmmortagua.pt

❖ ***Novo Pólo em Vila Moinhos – Centro Social da Freguesia de Sobral***

No final do ano de 2016, abrirá um novo Centro de Dia em Vila Moinhos em que a Misericórdia será a entidade gestora em parceria com a Câmara Municipal de Mortágua, para dar resposta a mais de 20 pessoas idosas, de ambos os sexos, que proporcionará, em horário diurno, um conjunto diversificado de serviços e atividades de desenvolvimento pessoal tendentes ao bem-estar do utente e ao seu equilíbrio emocional e físico, e de apoio à respetiva família.



Serão objetivos do Centro de Dia:

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- Estabilizar ou retardar as consequências desagradáveis do envelhecimento;
- Prestar apoio psicológico e social;
- Promover as relações interpessoais e intergeracionais;
- Permitir que a pessoa idosa continue a viver na sua casa e no seu bairro;
- Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

Para concretizar estes objetivos, o Centro de Dia prevê assegurar a prestação dos seguintes cuidados e serviços:



- Atividades socioculturais, lúdico-recreativas, de motricidade e de estimulação cognitiva;
- Nutrição e alimentação;
- Administração de fármacos quando prescritos;
- Articulação com os serviços locais de saúde, quando necessário.

No que toca à planificação de atividades para atingir os objetivos propostos, estão previstas as seguintes atividades:

- Promoção da Saúde (ateliers de Mobilidade e Alimentação Saudável)
- Educação – Formação;
- Atividades Ocupacionais e de Lazer, designadamente:
 - Jogos de tabuleiro
 - Jogos de memória
 - Sopa de Letras
 - Puzzles
 - Exercícios de Orientação Temporal/Espacial e Pessoal
 - Atividades de Reminiscência
 - Comemoração das estações do ano/aniversários.

Estas áreas de intervenção serão disseminadas em ateliers, como por exemplo:

Atelier de Culinária – Criação de um livro de receitas / Confeção de biscoitos, sumos naturais e sobremesas tradicionais, entre outras;

Atelier de Dança – Tardes de dança;

Atelier de Expressão Plástica – Desenvolver a motricidade fina e a coordenação psicomotora. Promover as relações de grupo, a coesão, a partilha, a confiança e a sensibilidade. (Pintura, Costura, Colagens etc.)



Atelier de Expressão e Comunicação Oral e Corporal – Manter os utentes letrados, estimulando a escrita e a leitura, a memória e concentração. (leitura de jornais e livros, contadores de histórias, poemas, notícias comentada)

Atelier de Informática – Abrir a possibilidade de contacto com familiares que se encontrem no estrangeiro; pesquisar notícias, etc.



QUADRO DE AÇÃO OBJETIVOS E METAS



4. Quadro de Ação: Objetivos e Metas

a. Área de Intervenção: ERPI/Lar de Idosos e Centro de Dia

Objetivo Estratégico	Aumentar o grau de satisfação das Partes Interessadas						
	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
Objetivos Operacionais					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Obter uma taxa elevada de cumprimento de objetivos do PI	Taxa de cumprimento dos objetivos (nº de objetivos alcançados /nº de objetivos totais-nº de objetivos não monitorizados*100)	≥ 75%	Plano Individual	Ficha de avaliação de diagnóstica Elaboração do Plano Individual /Monitorização/Acompanhamento do Plano Individual/Avaliação /revisão	Equipa Multidisciplinar	Equipamento informático	Não se aplica
Melhorar o grau de autonomia funcional do utente	% de utentes que melhoraram o estado funcional	Reduzir 10% o nº de dependentes nas AVD'S	Escala Barthel	Sessões regulares de fisioterapia Classes de atividades em grupo Aquisição de Equipamento	Fisioterapeuta Animador Sociocultural Direção Técnica	Equipamento de Reabilitação	1 Pedaleira ativa- 138,00€ 1 Pedaleira - 30,31€
Melhorar o padrão de marcha diminuindo o risco de queda	% de redução das quedas significativas	- 50% quedas com consequências	Registo de Enfermagem Livro de Passagem de Turno	Classe de movimento e de treino de equilíbrio; Aplicação da escala Tinetti Aquisição de Equipamento	Fisioterapeuta Animador Sociocultural Equipa de Enfermagem	Equipamento de Reabilitação	2MSD barras de exercícios – 23,00 € Compressas – 40,00€



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

					Direção Técnica		
Promover cuidados de saúde primários em utentes internados com elevado grau de dependência	% de redução de utentes com úlcera de pressão	Reduzir em 50% o aparecimento de úlceras de pressão	Escala de Braden Registo de Enfermagem	Posicionamentos adequados ao estado físico do utente; Identificar utentes com potencial risco de úlcera de pressão; Aquisição de material preventivo e equipamento. Implementação do Manual de Boas Práticas	Equipa multidisciplinar Ajudantes Ação Direta	Ajudas técnicas e mobiliário geriátrico	Camas articuladas com motor/colchões antiescara cadeiras de rodas, cadeiras de banho- 31.000,€
Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Taxa de cumprimento (nº de atividades realizadas/nº de atividades planeadas/100	≥80%	Relatórios de monitorizaçã o e avaliação do PADAP	Implementar as atividades constantes no PADP; Monitorizar semestralmente e avaliar ao final do ano. Estabelecer ações de melhoria face aos resultados obtidos.	Equipa de Animação	Material de ginástica geriátrica ateliers de musica estimulação cognitiva	Materiais e jogos para a ginástica geriátrica -75€ Aparelhagem de som/com microfones 300 € Jogos de estimulação cognitiva- 50 €



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

Objetivo Estratégico	Aumentar as fontes de financiamento						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Remodelar as infraestruturas da ERPI	Taxa de cumprimento do Caderno de Encargos	100%	Caderno de Encargos	Envolvimento de parceiros/beneméritos angariação de fundos; Elaboração de candidaturas; Abertura do processo de remodelação.	Mesa Administrativa Arquiteto/ engenheiros empresa construtora	Projetos de especialidade Materiais de construção	Portugal 2020 Fundo Rainha Leonor Centro 2020 375.000,00 €
Aumentar os Acordos de Cooperação com a Segurança Social em todas as respostas sociais de Centro de Dia e ERPI	% de novos acordos	>10%	Acordo de Cooperação	Implementar os procedimentos que a Segurança Social exigir.	Equipa multidisciplinar	-	Rendimento bruto previsto: >1.900€/mês



Área de Intervenção: Serviço de Apoio Domiciliário

Objetivo Estratégico	Aumentar o Grau de Satisfação das Partes Interessadas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Aumentar a capacidade de resposta para os Cuidados de Higiene Pessoal e Higiene Habitacional	% de solicitações cumpridas	80%	Contratos de prestação de serviços Adendas aos contratos Planos Individuais de Cuidados	Aquisição de uma viatura com as adaptações necessárias Contratação de 1 Ajudante Familiar Levantamento das necessidades; Planificação das rotas e organização dos serviços	Gestora de Recursos e Recursos Humanos Direção Técnica	Nova Viatura	Viatura (Orçamento imputado aos Recursos) Afetação do RH 9536,95€/ano
Consolidar o serviço de Animação e Socialização	1)Nº de utentes a usufruir do serviço 2) % do grau de satisfação dos utentes	1) 25 2) ≥85%	Contratos de Prestação de Serviços Questionário de avaliação do Grau de Satisfação na Animação	Canalizar uma Técnica de Animação para o SAD; Planificar as atividades de acordo com a FAD de cada utente; Deslocação ao domicílio semanalmente; Convidar os utentes para as atividades socioculturais e rotineiras a realizar na ERPI bem como pela SCMM	Técnica de Animação Diretora Técnica	Viatura Jogos	Afetação do RH 13.559,68€/ano

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

Melhorar o serviço de fornecimento de refeições	Nº de não conformidades em auditorias HACCP	≤ 2/auditoria	Relatórios de auditoria	Adaptação das malas das viaturas existentes com prateleiras extensíveis Aquisição de 5 caixas térmicas Renovação de 15 recipientes de armazenamento de alimentos preparados Implementar e monitorizar o HACCP; Realização ações de formação; Auditar o sistema de HACCP periodicamente.	Nutricionista Gestora de Recursos Empresa externa de serviços de HACCP	Prateleiras extensíveis Caixas Térmicas Marmitas Equipamento Informático	Prateleiras 1200€ Caixas Térmicas 290€ 15 Marmitas 450€
Criar serviços complementares de apoio ao SAD	Nº de utentes	≥ 24	Contratos de Prestação de Serviços	1) Fisioterapia ao domicílio 2) Assistência Medicamentosa (gestão e administração) 3) Cuidados de enfermagem ao domicílio	Fisioterapeuta a 50% Enfermeira já imputada ao SAD a 30%	Viatura	1) 8.650€/ano 2) 1.800€/ano Rendimento bruto estimado: <39.728€/ano
Aumentar a capacidade do Acordo de Cooperação com o ISS	Nº de novos utentes abrangidos pelo acordo	≥ 10	Acordo de Cooperação com o ISS	Prestar todos os serviços contratualizados; Responder	Equipa Multidisciplinar	Transporte Equipamento Informático	Rendimento estimado: 36.000€/ano



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

				atempadamente a todos os pedidos Visitas domiciliárias mensais; Solicitar o pedido de renovação do Acordo			
Adquirir materiais para o Equipamento de Proteção Individual	Nº de peças adquiridas	1)13 camisolas polares 2)6 Impermeáveis	Registos individuais de EPI	Ações de levantamento dos tamanhos; Adjudicação das propostas; Aplicação de novos EPI's.	Direção Técnica Gestora de Recursos	EPI's Equipamento Informático	1) 64,35€ 2) 39,95€



b. Área de Intervenção: Infantil (Creche, CATL e AAAF)

Objetivo Estratégico	Melhorar a Gestão de Equipamentos Infraestruturas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégias	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Criar uma nova sala em Creche	Taxa de ocupação da nova sala	100%	Contratos de Prestação de Serviços	Transferência da educadora de Infância para a Creche; Analisar potenciais candidaturas ao IEFP Contratação de 1 Ajudante Educativa; Divulgar nas redes sociais a nova sala; Abrir possibilidades de transporte escolar.	Diretora Técnica da Creche Educadora de Infância Gestora de Recursos	Frota para transporte escolar	530€ (AAE)/mês Rendimento Bruto previsto 800€/mês
Aumento de novos acordos de cooperação	Nº de Novos Acordos de Cooperação	>15	Acordo de Cooperação com o ISS	Prestar todos os serviços contratualizados; Solicitar o pedido de renovação do Acordo	Direção Técnica	Equipamento Informático	Rendimento Bruto Previsto: 3.750 €/mês
Garantir a remodelação do recreio exterior e adquirir material didático	% de equipamentos solicitados/adquiridos Nº de remodelações efetuadas	75% 2	Faturas da aquisição dos materiais Requisições Internas	Levantamento de todos os materiais necessários para a Creche e CATL; Reformular o recreio a nível de pavimento e de equipamentos; Instalação de corrimão na escada de entrada;	Diretora Técnica da Creche Responsável do CATL Gestora da Recursos	Equipamentos Jogos Material de construção Corrimão	CATL: 250€ Creche: 350€

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

Objetivo Estratégico	Aumentar o Grau de Satisfação das Partes Interessadas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Melhorar a qualidade do serviço do CATL ao longo do ano letivo bem como no período de férias	Taxa de Ocupação no período de férias escolares	100%	Fichas de Inscrição para período não escolar	Reestruturar a metodologia da gestão do período não escolar, desdobrando em várias turmas face às faixas etárias; Definição de planificações de acordo com a faixa etária;	Responsável do CATL Equipa Educativa	----- -	Não Aplicável
Reforçar a participação dos utentes em atividades intergeracionais;	Taxa de Participação das crianças em atividades intergeracionais	90%	Registo de Presenças em Atividades Comemorativas	Divulgar junto das crianças e Pais/Familiares o Plano Anual de Atividades bem como o Projeto Anual do CATL; Motivar as crianças e reajustar a logística de modo a facilitar a participação das mesmas; Sensibilizar as partes interessadas para as mais-valias da participação.	Responsável do CATL Equipa Educativa	-----	Não Aplicável



c. Área de Intervenção: Deficiência (CAO e Lar Residencial)

Objetivo Estratégico	Aumentar o Grau de Satisfação das Partes Interessadas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Desenvolver e consolidar de competências distintas	Nº de Exercícios de benchmarking	>2	Avaliação da atividade Planeada	Levantamento das instituições congéneres disponíveis para o benchmarking; Visita às instituições selecionadas. Análise comparativa das "Boas práticas";	Equipa do CAO	Transporte	60€
Melhorar os níveis de envolvimento externo, alargando parcerias e investindo em ações de inovação	Nº de novas parcerias para ASU % de utentes representados pelos familiares nas ASU Nº de pessoas da comunidade que participaram	>4 70%	Protocolo de Parceria Registo de Presenças	Levantamento dos potenciais parceiros para as ASU; Estabelecer protocolos; Implementar o procedimento de acolhimento dos utentes nos parceiros; Divulgar nas redes sociais as ASC abertas à comunidade.	Equipa do CAO	Transporte	Transporte das ASU estará no PAI (Plano de Atividades de Inclusão)

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

Diversificar as áreas de atuação	Nº de áreas novas	>1	Registos de atividades;	Dinamizar a área de Agricultura e Jardinagem; Preparar a terra; Criação de estufas; Plantar produtos hortícolas	Monitores	Ferramentas Sementes Material diverso	2.000€
Garantir o cumprimento dos planos individuais	%º de planos elaborados monitorizados e avaliados (PIC e PI)	100%	Planos individuais Planos Individuais de Cuidados Registos de Cuidados	Elaborar e rever os Planos individuais em equipa; Elaborar as Fichas de Avaliação Diagnóstico Realizar reuniões periódicas entre colaboradores	Equipa multidisciplinar	Equipamento Informático	Não aplicável
Fomentar a inclusão social dos utentes	Taxa média de participação dos utentes nas atividades	70%	Registo de presenças nas atividades	Organizar atividades na comunidade; Organizar as turmas de acordo com os gostos, expectativas, necessidades e potencialidades; Avaliar o grau de satisfação nas atividades. Realizar intercâmbios com outras instituições e empresas da comunidade	Equipa multidisciplinar	Transporte	250€ (combustível)



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

Objetivo Estratégico	Aumentar as fontes de financiamento						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Organizar a III Noite de Fados Solidária no I semestre	Valor angariado (valor gasto/valor angariado)	>750 euros	Avaliação da atividade Planeada	Contactar grupo de Fados; Levantamento dos potenciais parceiros e patrocinadores do evento; Organizar a logística do espaço e som; Divulgação e organização do evento; Organização de uma pequena exposição	Técnicos e monitores Mesa Administrativa Diretora Geral	Cenários; Equipamento de Som	Investimento em cenários constante está no PAI 200€
Elaborar lembranças para casamentos, batizados e aniversários (Eventos)	Valor angariado (valor gasto/valor angariado)	>150 euros	Avaliação da atividade Planeada	Reunir com as partes interessadas Elaborar um book com fotos de lembranças; Divulgar estes serviços nas redes sociais	Monitora da expressão plástica Diretora Técnica	Material diverso mediante a solicitação	Ver PAI atelier
II TT-ATASCAO	Valor angariado (valor gasto/valor angariado) Nº de participantes	>1.500 euros >40	Avaliação da atividade Planeada	Divulgação e organização do evento em parceria com o Clube do Atascanço; Obter patrocínios para o evento; Divulgar nas redes sociais o evento.	Técnicos e monitores	Almoço	Plano A: 0 euros Plano B: 300€

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

Elaborar candidaturas a projetos financiados	Resultado das candidaturas	Aprovar 2 candidaturas	Parecer da Entidade	Preencher formulários de candidatura do Mais Para Todos do LIDL, do INR, IP	Diretora Técnica	Não aplicável	Não aplicável
Aumentar a capacidade do Lar Residencial	Nº de novas camas	>2	Parecer do ISS	Enviar ofício para o CDSS; Cumprir o procedimento legal Aquisição de Equipamento Reorganização dos Espaços	Diretora Técnica Mesa Administrativa	Camas, Mesas de Cabeceira; Atoalhados; mesas, cadeiras...	250€ (equipamento) Rendimento Bruto Previsto: 500€ /mês

Objetivo Estratégico	Melhorar a Gestão de Equipamentos Infraestruturas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Adquirir Jogos e material de estimulação cognitiva	Nº de material adquirido	5 jogos	Faturas Requisições Internas	Analisar o material que mais se adequa às problemáticas existentes Aquisição e distribuição dos mesmos	Diretora Técnica Gestora de Recursos	Jogos	300€
Adquirir 1 Computador portátil	Nº de equipamentos adquiridos	>1	Fatura do equipamento	Levantamento dos orçamentos; Aquisição do computador; Instalação do mesmo	Gestora da Recursos Monitor de TIC	Equipamento Informático	400€

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

Adquirir atalhados	%º de atalhados solicitados/adquiridos	100%	Fatura Requisição Interna	30 Edredons; 30 Capas para camas; 30 Resguardos para camas; 30 Pares de lençóis; 30 Toalhas de rosto; 25 Toalhões de banho	Diretora Técnica; Gestora de recursos;	atalhados	2.800,00€
Aquisição de material de prevenção e conforto	Nº de material adquirido	1 cadeira de rodas 2 colchões 3 cadeirões relax	Fatura Requisição	Adjudicação das propostas. Distribuição do material.	Gestora de recursos Diretora Técnica		350€ 900€ 250€
Arranjar os espaços interiores e exteriores	Nº de arranjos efetuados	3	Faturas Requisições	Levantamento das necessidades Solicitação de propostas Adjudicação das mesmas. Monitorização dos trabalhos	Diretora Técnica Gestora de recursos		1200€



d. Área de Intervenção: UCCI

Objetivo Estratégico	Melhorar a Gestão de Equipamentos Infraestruturas						
	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
Objetivos Operacionais					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Remodelação Interna da UCCI	N.º de quartos após a obra	Mais 7 quartos	Caderno de Encargos	Elaboração e acompanhamento da Candidatura ao Portugal 2020 Alteração da localização do refeitório Alteração da localização do posto de enfermagem Alteração de toda a ala de serviços Relocalização da fisioterapia no edifício da UCCI	Direção técnica	Equipamento Informático Material constante no Caderno de Encargos	<i>Sem informação do investimento para o projeto</i>
	N.º de refeitórios	1					
	N.º de Postos de enfermagem alterado	Posto de enfermagem localizado na zona das salas de estar e convívio					
	N.º de vestiários masculinos e feminino; alterada a localização de todas as áreas de apoio de acordo com o previamente definido em planta	Criados os vestiários e alterada a localização de todas as áreas de apoio					
	n.º de salas de fisioterapia alteradas	Alterado o espaço de fisioterapia					

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

		com acesso direto ao exterior					
Aquisição de equipamento necessário ao funcionamento da UCCI	N.º de camas N.º de mesas cabeceiras N.º de espelhos N.º de cadeiras de banho N.º de cadeiras de rodas N.º de secretarias N.º de blocos rodados N.º de cadeiras de secretária N.º de cacifos N.º de sofás N.º de Mesas de refeição N.º de cadeiras N.º de esterilizador N.º de carros de medicação	Adquiridas 14 camas articuladas; Adquiridas 7 mesas-de- cabeceira; Adquiridos 4 espelhos; Adquiridas 4 cadeiras de banho; Adquiridas 7 cadeiras de rodas; Adquirida 1 secretária; Adquirido 1 bloco rodado; Adquiridas 2 cadeiras de secretária, Adquiridos 30 cacifos, Adquiridos 20 sofás	Relatório final da obra	Elaboração e acompanhamento da Candidatura ao Portugal 2020	Direção técnica		<i>Sem informação do investimento</i>



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

		Adquiridas 8 mesas de refeitório; Adquiridas 32 cadeiras; Adquirido 1 esterilizador; Adquirido 1 carro de medicação					
--	--	---	--	--	--	--	--



e. Área de Intervenção: RLIS

Objetivo Estratégico	Melhorar a credibilidade e confiança institucional						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Aumentar as Visitas ao Domicílio do SAAS	% de evolução de visitas domiciliárias	>17%	ASIP e Ficheiros de Monitorização Mensal	1 ou + Visitas por cada família em Acompanhamento	1+1 TGP	Automóvel/ Computador portátil	Não aplicável
Encaminhar os Utentes	Nº de encaminhamentos efetuados	600	ASIP e Ficheiros de Monitorização Mensal	Trabalho Técnico; Marketing e publicidade via Facebook, Site da SCMM, cartazes e flyers.	1+1 TGP + 1 Coordenador	-----	
Garantir a realização de atendimentos descentralizados	Nº de atendimentos descentralizados efetuados	90	ASIP e Registos de Monitorização Mensal	SAAS itinerante; Aprofundamento de relação institucional local e aproximação à população. Trabalho Técnico; Marketing e publicidade via Facebook, Site da SCMMM, cartazes e flyers	1+1 TGP	Automóvel/ Computador portátil/Espaços cedidos para atendimento	



f. Área de Intervenção: Pólo de Vila Moinhos

Objetivo Estratégico	Satisfazer as Partes Interessadas						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Abrir a resposta social de Centro de Dia	Taxa de ocupação	100%	Contratos de Prestação de Serviços	Aquisição de Equipamentos e materiais; Responder a todos os trâmites legais para a licença de funcionamento; Recrutamento de recursos humanos para o quadro de pessoal exigido face à capacidade Divulgar nas redes sociais as inscrições; Cumprir o procedimento de candidatura e admissão	Gestora de Recursos Diretora Técnica		1.700€ (2,5 RH)/mês 500 euros (equipamentos) Rendimento Bruto previsto 3.500€/mês



Objetivo Estratégico	Aumentar as fontes de financiamento						
	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
Objetivos Operacionais					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Aumentar a capacidade do Acordo de Cooperação com o ISS	Nº de utentes abrangidos pelo acordo	≥20	Acordo de Cooperação com o ISS	Prestar todos os serviços contratualizados; Responder atempadamente a todos os pedidos Solicitar o pedido de Acordo	Direção Técnica Mesa Administrativa	Equipamento Informático	Rendimento bruto estimado: 2.140€/mês



Área de Intervenção: Gestão de Recursos (Materiais, Equipamentos e Infraestruturas)

Objetivo Estratégico	Melhorar a gestão dos Aprovisionamentos e Equipamentos						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Implementar a qualificação dos Fornecedores de modo a reduzir os custos	% de fornecedores qualificados/reavaliados % de redução dos custos em consumíveis mensais	100% 2%	Ficha Individual do Fornecedor Lista de Fornecedores Qualificados	Solicitar propostas a vários fornecedores de todos os consumíveis; Avaliar as propostas e selecionar os fornecedores; Atualizar os processos dos fornecedores;	Diretora Geral Gestora de Recursos	Suporte informático e comunicações	50€
Implementar Planos de Manutenção aos Equipamentos, Frota e Infraestruturas	Taxa de cumprimento dos Planos	90%	Registo Individual do Equipamento	Finalizar o levantamento dos equipamentos existentes; Implementar cacifos para todos os colaboradores que usam fardamento. Avaliar as propostas de manutenção dos equipamentos que carecem de manutenção externa e calibração; Realização das tarefas descritas no Plano.	Responsável pelos Equipamentos	-----	Equipamentos Fisioterapia: Manutenção 6.000€ + Iva 1750€ + Iva/ano (Extintel) Gestão de Resíduos: 150€ /em média mensal

**Plano de Atividades e Orçamento para 2017**

				<p>Colocar os Cacifos nos locais em falta bem como atribuir as chaves aos colaboradores em falta.</p> <p>Enviar para os Laboratórios acreditados, previamente adjudicados, os RMM.</p> <p>Manutenção das Portas Corta-fogo, extintores, carretéis e centrais de incêndio/desenfumagem.</p> <p>Para a nova Lavandaria, é necessário adquirir: mesa de apoio; 1 Máquina de Secar Roupa; Estantes do tamanho da parede fechado com portas; 1 carro para transporte de roupa limpa; 4 carros de transporte para roupa suja.</p>			<p>Manutenção da Central de Desenfumagem no edifício deficiência (578€/ano - Exuvent)</p> <p>500€ (calibração dos RMM)</p> <p>SHT/MAP/HACCP: 2025 €+Iva/ano (XZ Consultores SA)</p>
Melhorar a Frota automóvel	Nº de novas viaturas adquiridas	2	Fatura da aquisição	<p>Levantamento dos diferentes orçamentos;</p> <p>Adjudicação das propostas;</p> <p>Contratação de novo motorista;</p>	Gestora de Recursos		16.000 + Iva euros (SAD)



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

Certificação Energética do Edifício Sénior	Resultado da Candidatura ao Portugal 2020 Taxa de cumprimento da Certificação	Aprovado 100%	Ofício da coordenação do Portugal 2020 Caderno de Encargos	Finalização do Plano de implementação; Elaboração da candidatura ao Portugal 2020 Elaboração do Caderno de Encargos Implementação e certificação do Projeto	Gestora de Recursos Mesa Administrativa Energia Útil		Plano A: 0 euros Plano B: 1470 euros (projeto)
Melhorar o aquecimento nos Serviços Administrativos	Nº de Ar Condicionados instalados	>2	Fatura do fornecedor adjudicado	Instalação de Ar Condicionado nos 2 gabinetes	Gestora de Recursos	Material de instalação	1.600€+ Iva



g. Área de Intervenção: Qualidade & Recursos Humanos

Objetivo Estratégico	Obter a Certificação da Qualidade nas diferentes respostas sociais pela ISO 9001:2015						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Garantir a Certificação da Qualidade no I Semestre	Resultado da Auditoria Externa	Concessão aprovada	Relatório da Auditoria de Concessão	Finalizar as Medidas de Autoproteção em todos os edifícios; Realização de Simulacros; Implementar a estrutura documental exigida pela Norma; Realização de formação Interna; Realização de Auditorias Internas;	Equipa da Qualidade/ Coord. XZ Consultores SA Organismo Certificador	Inerente ao SEI	4500€ para auditorias
Aumentar o Grau de Satisfação das Partes Interessadas	Grau de Satisfação de colaboradores, parceiros e utentes das diversas respostas sociais	> 75%	Questionários de Avaliação do Grau de Satisfação	Implementar medidas de aproximação entre a Mesa Administrativa e colaboradores; Monitorização da Caixa de Reclamações, Sugestões e Elogios;	Chefias Intermédias Mesa Administrativa Equipa da Qualidade/ Coordenação	Suporte informático para tratamento dos dados dos questionários	Não aplicável



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

				Implementação do Plano de Comunicação; Reuniões periódicas entre colaboradores bem como chefias com os utentes; Aplicação dos Questionários, tratamento estatístico, divulgação dos resultados e delineamento de ações de melhoria.			
--	--	--	--	---	--	--	--

Objetivo Estratégico	Melhorar a credibilidade e Imagem da Misericórdia						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Aumentar as Parcerias	N.º de novas parcerias	>5	Protocolo de Parcerias	Levantamento dos potenciais parceiros; Envio de ofícios para formalização das parcerias	Direção Geral Mesa Administrativa	Suporte Informático	Não aplicável



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

Desenvolver projetos interinstitucionais	Nº de novos projetos integrados	>1	Protocolo de Parcerias	Levantamento das necessidades de criação de projetos; Desenho do(s) projeto(s); Levantamento dos potenciais parceiros Submissão de candidaturas a projetos financiados Implementação dos Projetos	Equipa de Coordenação	Equipamento Informático	Não aplicável
---	---------------------------------	----	------------------------	---	-----------------------	-------------------------	---------------



Objetivo Estratégico	Aumentar as fontes de financiamento						
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégicas	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Aumentar a da Irmandade Misericórdia	Nº de novos Irmãos	>250	Proposta de Irmão	Em cada atendimento entregar o Folheto dos Irmãos; Divulgar e disseminar as vantagens em ser Irmão junto dos colaboradores e utentes/significativos; Divulgar nas redes sociais campanhas para angariação de Irmãos;	Direções Técnicas Direção Geral	Impressão dos Folhetos	Custo de impressão: 150€+Iva Tiragem: 500 Rendimento Bruto: 3.750€/ano
Melhorar os serviços a prestar na comunidade	Taxa de Ocupação dos Serviços a prestar na comunidade (Fisioterapia e Terapia da Fala)	100%	Mapa de Presenças nos serviços	Divulgar os serviços e atualizar a tabela de preços; Divulgar os serviços nas redes sociais	Fisioterapeutas Terapeuta da Fala Diretora Geral	-----	Rendimento Bruto: 3.000€/mês Fisioterapia Terapia da Fala 300€/mês Investimento está imputado



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

							nos salários atuais
Elaboração de uma Campanha de angariação de fundos para a remodelação/aumento da ERPI	Nº de ações realizadas	1 Congresso 1 Concerto-Jantar/Gala 1 Feira aberta à comunidade 1 Caminhada	Registo do Evento Realizado Relatórios de Reunião	Levantamento de parceiros para a planificação e realização das atividades a realizar; Elaboração do Plano de Marketing para a campanha;	Direção Geral Mesa Administrativa Equipa de Coordenação	Suporte Informático Transporte Espaço para realização dos Eventos Catering Produtos produzidos pelos utentes	Investimento: 800€ Previsão de Rendimento: 5.500€
	Valor angariado em atividades	> 5.000 euros Consignação do IRS (> 500 euros)	Atas de Reunião da MA				



Plano de Atividades e Orçamento para 2017

Objetivo Estratégico							
Aumentar as competências e espírito de equipa de todos os Colaboradores							
Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Fonte	Atividades Estratégias	Recursos a Envolver		
					Humanos	Materiais Logísticos	Financeiros
Promover ações de formação e qualificações de acordo com as necessidades dos colaboradores	Taxa de cumprimento do PAF	75%	Registo de Curso;	Implementar as formações internas definidas no PAF (ver em anexo); Após aprovação do Portugal 2020, estabelecer protocolos com as empresas de formação certificadas; Diligenciar a organização da formação interna; Analisar as formações externas pertinentes para a melhoria das competências não constantes em PAF;	DG	Quadro Videoprojetor	1.000€
	Taxa de participação nas Formações	80%	Registo Individual de Formação	Divulgar e sensibilizar os colaboradores para participarem nas ações de formação; Registo na Plataforma SIGO da formação interna.	Equipa da Qualidade Coordenação	Dossier Técnico Pedagógico	
Desenvolver estratégias para a coesão da equipa e disseminação da missão institucional	Nº de Atividades de teambuilding (entregada na organização de atividades)	1	Registo de participação	Levantamento das chefias junto dos colaboradores para ideias de atividades de teambuilding Analisar a exequibilidade, agendamento e local para a sua realização; Divulgação e motivação a todos os colaboradores para a participação	Equipa de Coordenação	-----	100€ (<i>valor máximo para a realização da atividade</i>)



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS



DADOS DA INSTITUIÇÃO

[Nome: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MORTÁGUA

NIPC: 501103546

Natureza Jurídica: IPSS

Telefone: 231927490

Fax: 231927499

Morada (sede): R. Dr António José Branquinho da Fonseca, N.º 4 3450-151 Mortágua

Email: geral@scmmortagua.pt

Identificação do Equipamento	Resposta Social	N.º Utentes Previsto
LAR	Lar de idosos	55
Centro de Dia	Centro de Dia	24
S.A.D.	SAD	90
UCCI	UCCI	27
Creche	Creche	30
A.T.L.	ATL	40
Lar Residencial	Lar Residencial	26
CAO	CAO	24
Cantina Social	Cantina Social	100



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração dos Resultados por Naturezas –
(modelo para ESNL) do período de 2017
(montante em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2017	Orç 2016
Vendas e serviços prestados	6	1.068.618,97 €	974.424,79 €
Subsídios, doações e legados à exploração	7	2.134.437,16 €	2.139.905,90 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-494.261,22 €	-442.264,13 €
Fornecimentos e serviços externos	4	-544.865,62 €	-652.289,67 €
Gastos com o pessoal	5	-2.094.875,51 €	-1.869.705,58 €
Perdas por imparidade		0	-10.702,48 €
Outros rendimentos e ganhos		95.553,92 €	87.460,47 €
Outros gastos e perdas		-10.222,45 €	-1.621,64 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		154.385,25 €	225.207,66 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-152.703,50 €	-159.127,70 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.681,75 €	66.079,86 €
Juros e rendimentos similares obtidos		5.717,86€	1.152,40€
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		7.399,61 €	67.232,46 €
Resultado líquido do período		7.399,61 €	67.232,46 €

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Designação	Auto Financiament o	Subsídios OSS	Subsídios Outras Entidades	Outros Financiamentos	Totais
Requalificação e Ampliação da ERPI (Lar de Idosos)	112.500,00€	262.500,0€	375.000,00€	0,00€	750.000,00€
Construção e Equipamento da Nova Lavandaria	63.000,00€		7.000,00€		70.000,00€
Edifício para Armazém	15.000,00€				15.000,00€
Edifício para Medicina Física e de Reabilitação	50.000,00€				50.000,00€
Aquisição de Viaturas	51.000,00€				51.000,00€
	291.500,00€	262.500,0€	382.000,00€	0,00€	936.000,00€



ANEXO

1 – Identificação da Entidade

Designação: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua. Sede na Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450-151 Mortágua.

Contribuinte: 501103546

Natureza da atividade: IPSS

2 – Principais Políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico.

Continuidade: Baseado na informação disponível e expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção de se liquidar no futuro, nem reduzir o nível das suas operações de forma considerável.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL.

3 – Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição. O aumento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas de cerca de 12% deve-se ao facto de em 2017 o número de utentes do Centro de Dia sofrerem um aumento, com abertura de um novo pólo.

4 - Fornecimentos e serviços externos. As alterações mais significativas dizem respeito à diminuição do número de pessoas na instituição a recibos verdes e à diminuição dos gastos com Energia e Fluidos.

5 - Gastos com pessoal. O aumento de cerca de 12% deve-se ao fato de em 2017 se aplicar a nova convenção coletiva de trabalho publicado no Boletim de Trabalho nº 38, 15 de Outubro de 2016 e à contratação de mais 11 funcionários.

6 – Rédito

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Tem em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade.

O rédito inclui os montantes líquidos de abatimentos e descontos.



Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida:

	Período de 2016			Período de 2017		
Quantias dos réditos reconhecidos no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação %	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação %
Venda de Bens	0,00€	0%		0,00€		
Prestação de Serviços	974.424,79€	99,88%	0%	1.068.618,97 €	99,47%	-0,41%
Juros	1.152,40€	0.12%	0%	5.717,86€	0.53%	0,41%
Total	975.577,19€	100%		1.074.336,83 €	100%	

7 – Subsídios e Apoios do Governo

Os subsídios que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente do capital próprio e são imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período. Em 2017 serão consideradas como rendimento e correspondem às seguintes entidades:

Apoios	Valor (euros)
CM Mortágua	9.968,52
Remodelação do Hospital	12.039,96
ARS Centro - Modelar	1.349,04
POPH – Lar Residencial/CAO	28.464,24
PRODER – Lar de Idosos	6.654,36
Total	58.476,12



Os subsídios destinados à exploração são apresentados na demonstração de resultados como rendimento do exercício de 2017, atribuídos pelas seguintes entidades:

Entidades	Valor (euros)
CD Segurança Social de Viseu	1.362.939,05
Lar de Idosos	270.985,71
Centro de Dia	52.384,20
Apoio Domiciliário	187.523,79
ATL	21.396,86
Creche	91.839,28
Lar Residencial	266.641,81
CAO	135.191,53
UCCI	145.000,00
Cantinas Sociais	91.500,00
RLIS	100.475,87
ARS Centro - UCCI	497.083,05
I.E.F.P.	100.830,11
CM de Mortágua	173.584,93
Donativos	5.867,66
Total	2.140.304,80

**Ano do Orçamento: 2017**

Código Conta	Descrição	Valor Orçamentado 2017	Valor Orçamento Anterior 2016
6	GASTOS *	3.296.928,29	3.135.711,10
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	494.261,22	442.264,13
62	Fornecimentos e serviços externos	544.865,61	652.289,57
622	Serviços especializados	166.580,13	188.827,38
6221	Trabalhos especializados	58.698,79	51.533,91
6222	Publicidade e propaganda	2.161,51	787,82
6224	Honorários	41.853,33	49.701,33
6226	Conservação e reparação	63.613,29	86.003,30
62261	Conservação e Reparação de Edifícios	22.987,82	55.684,75
62262	Cons e Rep Equipamento de Cozinha	7.719,21	5.001,67
62263	Cons e Rep Equipamento de Lavandaria	2.448,46	2.866,51
62264	Cons e Rep Viaturas	18.246,40	18.379,47
62265	Cons e Rep Equipamento Diverso	12.211,40	4.070,90
6228	Outros	253,21	801,02
623	Materiais	36.464,28	78.033,50
624	Energia e fluidos	144.764,36	187.033,51
6241	Electricidade	47.031,64	59.988,43
6242	Combustíveis	25.229,57	31.619,59
6243	Água	14.432,33	20.743,08
6248	Outros Fluidos	58.070,82	74.682,41
625	Deslocações, estadas e transportes	3.856,95	3.833,30
626	Serviços diversos	193.199,89	194.561,88
6261	Rendas e alugueres	6.719,41	1.380,87
6262	Comunicação	11.516,12	8.924,99
6263	Seguros	15.104,21	9.378,04
6265	Contencioso e notariado	789,15	844,54
6267	Limpeza, higiene e conforto	104.280,48	99.131,95
6268	Outros serviços	57.590,52	74.901,49
62682	Encargos de saúde com utentes	48.953,59	67.268,59
62683	Rouparia	6.369,50	6.000,00
62686	Outros Serviços	2.267,43	1.632,90
63	Gastos com o pessoal	2.094.875,51	1.869.705,58
64	Gastos de depreciação e de amortização	152.703,50	159.127,70
65	Perdas por imparidade	0,00	10.702,48
68	Outros gastos e perdas	10.222,45	1.621,64
688	Outros *	10.222,45	1.621,64



Ano do Orçamento: 2017

Código Conta	Descrição	Valor Orçamentado	Valor Orçamento Anterior
7	RENDIMENTOS *	3.304.327,91	3.202.943,56
72	Prestações de serviços *	1.068.618,97	974.424,79
721	Quotas dos utilizadores	984.722,83	888.202,69
7211	Infância e Juventude	100.527,40	87.251,23
7214	LAR/CENTRO DIA/SAD/LAR/CAO	884.195,43	800.951,46
72141	Lar de Idosos	376.778,28	345.266,92
72142	Centro de Dia	102.232,94	121.017,60
72143	Apoio Domiciliário	210.495,51	156.253,40
72144	Hospital/UCCI	101.287,26	99.095,49
72145	Lar Residencial/CAO	79.202,74	67.344,20
72146	CAO	14.198,70	11.973,85
722	Quotizações e jóias	27.555,00	31.877,41
725	Serviços secundários	56.341,14	54.344,69
7252	Outros	56.341,14	54.344,69
75	Subsídios, doações e legados à exploração *	2.134.437,16	2.139.905,90
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	2.134.437,16	2.038.399,50
7511	Centro Reg Seg Social	1.362.939,07	1.092.263,95
75111	Lar de Idosos	270.985,71	227.722,50
75112	Centro de Dia	52.384,20	25.689,60
75113	S.A.D.	187.523,79	145.531,64
75114	Creche	91.839,28	45.284,70
75115	A.T.L.	21.396,86	20.685,31
75116	Lar Residencial/CAO	266.641,81	257.790,22
75117	CAO	135.191,53	130.704,59
75118	Hospital/UCCI	145.000,00	147.651,64
75119	Outros	191.975,89	91.203,75
7511901	Cantinas Sociais	91.500,00	91.203,75
7511902	RLIS	100.475,89	0,00
7512	I.E.F.P.	100.830,11	232.904,83
7513	Camara Municipal de Mortágua	173.584,93	222.853,76
7514	ARS Centro	497.083,05	490.376,96
752	Subsídios de outras entidades	0,00	101.506,40
78	Outros rendimentos e ganhos	95.553,92	87.460,47
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	609,18	1.000,44
788	Outros *	94.944,74	86.460,03
7888	Outros não especificados	94.944,74	86.460,03
78885	Donativos	5.867,66	6.561,00
78886	Outros	89.077,08	79.899,03
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.717,86	1.152,40
791	Juros obtidos	5.717,86	1.152,40
7911	De depósitos	5.717,86	1.152,40



CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente Plano de Atividades e Orçamento da Misericórdia de Mortágua para 2017 seguiu todos os trâmites legais e estatutários. Este documento foi aprovado pela equipa de coordenação, posteriormente pela Mesa Administrativa e respetiva Assembleia Geral, estando disponível em suporte papel nos Serviços Administrativos bem como no site oficial (www.scommortagua.pt).

Acreditamos tratar-se de um excelente guia para as diferentes equipas trabalharem rumo à prossecução dos objetivos aqui delineados e prometidos, utilizando os recursos mais eficazes e eficientes, com o espírito de sacrifício, solidariedade mas, acima de tudo, com missão.

Apesar da conjuntura envolvente ser dúbia, temos de encarar os tempos vindouros com coragem e frontalidade, nunca perdendo o rasto da identidade, a nossa visão. Neste ano do Jubileu da Misericórdia, em que foram debatidos variados temas, designadamente as diferentes práticas de atuação, o futuro das instituições religiosas, a mensagem do Papa Francisco. Assim sendo, é crucial transformar as nossas mãos em misericórdia e os nossos olhos em visão. Esta dupla simbiose é o desafio que mais desejamos: **aliar o coração à razão!**

A todos os envolvidos para a construção deste Plano, um bem-haja, na esperança que o mesmo tenha correspondido às expectativas dos Irmãos, quer na sua metodologia, quer na linguagem e exploração dos temas.

Somos humildes para admitir que podíamos fazer mais e melhor, mas assumimos as nossas fragilidades, em pleno processo de mudança interna, mas também a nossa força de vontade em evoluir no Know-how e crescer de forma coesa, sustentável e reconhecida.



Santa Casa da Misericórdia de

Mortágua